

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO – *CAMPUS* RECIFE  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

**GISELIA MARQUES DOS SANTOS**

**POLÍTICA PÚBLICA DE TURISMO, LAZER E CULTURA:  
Programa Sábado na Escola**

RECIFE  
2022

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO – *CAMPUS* RECIFE  
DEPARTAMENTO DOS CURSOS SUPERIORES – DACS  
COORDENAÇÃO DE TURISMO - CATU  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

**GISELIA MARQUES DOS SANTOS**

**POLÍTICA PÚBLICA DE TURISMO, LAZER E CULTURA:  
Programa Sábado na Escola**

Projeto elaborado pela aluna Giselia Marques dos Santos do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo do IFPE – *Campus* Recife como requisito parcial à obtenção do Título de Tecnóloga.

**Orientadora:** Profa. Dra. Cláudia da S. Santos Sansil

RECIFE

2022

Ficha elaborada pela bibliotecária Danielle Castro da Silva CRB4/1457

S194g  
2022

Santos, Giselia Marques dos

Política pública de turismo, lazer e cultura: Programa Sábado na Escola. / Giselia Marques dos Santos. --- Recife: A autora, 2022.  
72f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cursos Superiores. - DACS, 2022.

Inclui Referências, anexo e apêndices.

Orientador: Profa. Dra. Cláudia da S. Santos Sansil.

1. Turismo. 2. Lazer. 3. Cultura. 4. Políticas públicas. 4. Escola. I. Título.  
II. Sansil, Cláudia da S. Santos (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791(21ed.)

**GISELIA MARQUES DOS SANTOS**

Trabalho aprovado. Recife, 24 de março de 2022.

---

Profa. Dra. Cláudia da Silva Santos Sansil  
Professora Orientadora (Presidente da Banca)

---

Professora Mestre Flávia Viviana Cavalcanti (Avaliadora Interna)

---

Professora Especialista Evelyn Bispo Senna (Avaliadora Externa)

RECIFE  
2022

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, à memória do meu pai, Givaldo Manoel da Silva, que, até hoje, foi a pessoa que mais me incentivou a estudar e, de fato, estaria sem sombra de dúvidas orgulhoso, com esta grande conquista. Dedico também à memória da minha primeira professora “tia” Nadja Tenório Durval, pois é dela a minha primeira lembrança afetiva com relação à rotina de escola e convivência de respeito, carinho, amor e dedicação vindo da figura da professora.

Estas duas pessoas, talvez, não tenham imaginado que eu chegaria até aqui e aonde ainda posso chegar através dos estudos, mas, tenho certeza, que acreditaram em mim. Sei que os filhos foram o maior orgulho do meu pai e posso senti-lo orgulhando-se de mim neste momento.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à minha mãe, Maria Marques dos Santos, por todo amor, esforço e incentivo dado, durante toda a minha vida, em todos os aspectos, pois jamais me abandonou em nenhuma decisão que tomei, sempre me acolhe, abençoa e realiza-se junto comigo. Aos meus irmãos, Givaldo Manoel e Paulo Roberto, que são parceiros, amigos e acalento em todos os momentos. Ao meu companheiro e amigo, Cristiano Silva, que me apoiou durante todo o período acadêmico e está comigo em todos os momentos. À minha tia, Vânia Marques, que me fez companhia e foi meu porto seguro em tantos momentos em que me senti sozinha e insegura, ela sempre esteve disposta a me ajudar e acolher.

Aos meus amigos do IFPE, Anderson Melo e Luiz Felipe, que chegam ao final do trajeto junto comigo, onde incentivamos uns aos outros a não desistir desse sonho, vivemos momentos bons e outros difíceis; porém, vencemos todos. Sinto-me feliz, orgulhosa e honrada por tudo o que conquistamos e superamos.

A todas e todos os professores que já passaram pela minha vida, cumprindo tão bem seu papel de educador, apesar das dificuldades, mas não se deixaram esmorecer diante as adversidades. Vocês são fonte de luz e esperança para as pessoas e tornam-se porta aberta para caminhos melhores com trilhas de sabedoria, luta, garra, inspiração, superação e orgulho. Dentre eles, em especial, à minha orientadora, professora Cláudia Sansil, que foi muito paciente, compreensiva, segurou minha mão e não me deixou desistir. Cada orientação era como uma dose de ânimo e esperança de que tudo iria dar certo. Antecipadamente, agradeço também às professoras da Banca pelas contribuições que virão das análises.

## RESUMO

Este trabalho propõe a implantação de um Programa de Atividades de Lazer e Cultura para os alunos da Escola Estadual Pintor Lauro Villares, localizada na comunidade de Roda de Fogo, zona Oeste da cidade Recife. A fim de torná-la uma referência e despertar nas demais unidades de ensino público, sejam estaduais ou municipais, o interesse em desenvolver projetos semelhantes em seus espaços. A escassez das políticas públicas voltadas às comunidades e às unidades de ensino público foi a principal razão pela qual me interessei em promover esta proposta, inspirada em um programa oferecido pela UNESCO: o Escola Aberta, que oferecia atividades culturais e de ensino aos estudantes, ex-alunos e moradores locais. A principal finalidade é despertar o protagonismo local e poder chegar à possibilidade de surgimento de oportunidades, conquistas e empoderamento desta população. Lancei mão dos seguintes instrumentos metodológicos: entrevistas com ex-alunos, questionário aos atuais estudantes e registro reflexivo, assim como alicersei a teoria em autores tais como: Ladislau Dowbor, Paulo Freire e Egberto Turato. Os resultados da pesquisa de campo virtual indicam a carência de ações como a proposta neste estudo, assim como o desejo da maior parte dos jovens da comunidade em participar.

**Palavras-chave:** Turismo. Lazer. Cultura. Comunidade. Escola.

## **ABSTRACT**

*This work proposes the implementation of Leisure and Cultural Program activities for the students of the State School Pintor Lauro Villares, located in the community of Roda de Fogo, west of the city of Recife. In order to make it a reference and wake up in others public education units, whether state or municipal, interest in developing similar projects in your spaces. The scarcity of public policies aimed at communities and public education units was the main reason why I became interested to promote this proposal, inspired by a program offered by UNESCO: the Escola Aberta, offered cultural and teaching activities to students, alumni and locals. The main purpose is to awaken the local protagonism and to be able to reach the possibility of the emergence of opportunities, conquest and autonomy of this population. I used the following methodological tool: interviews with former students, questionnaire to current students and reflective record, just as licensed the theory to authors such as: Ladislau Dowbor, Paulo Freire and Egberto Turato. The results of the virtual field research indicate the lack of actions such as this one proposed in this study, as well as the desire of most young people in the community to participate.*

**Keywords:** Tourism. Leisure. Culture. Community. School.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Projeto Cais da Aurora .....	p.17
Figura 2: Recorte do plano de gestão educacional do estado de Pernambuco .....	p.19
Figura 3: Recorte do plano de gestão educacional da cidade do Recife .....	p.20
Figura 4: Poema “A escola” e foto de Paulo Freire.....	p.24
Figura 5: Fachada da escola Pintor Lauro Villares.....	p.33

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Qual sua idade? .....	p. 45
Gráfico 2 - Qual sua escolaridade? .....	p. 45
Gráfico 3 – O que prefere fazer nos seus momentos livres? .....	p. 47
Gráfico 4 – Para você, o que é lazer? .....	p. 48
Gráfico 5 – Com que frequência você tem acesso ao lazer? .....	p. 49
Gráfico 6 – O que você acha de atividades de lazer serem oferecidas na escola? .....	p. 50
Gráfico 7 – Você frequentaria a escola aos finais de semana para aprender/praticar esta atividade? .....	p. 51
Gráfico 8 – Você gosta de atividades culturais?.....	p. 54
Gráfico 9 – Se sim, quais você prefere? .....	p. 55
Gráfico 10 – Quais destas manifestações culturais você conhece? .....	p. 56
Gráfico 11 - Qual delas você gostaria de aprender? .....	p.57

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2 OBJETIVOS</b>	<b>15</b>
<b>3 AS POLÍTICAS PÚBLICAS</b>	<b>16</b>
3.1 A escola: lugar também de lazer	27
<b>4 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: ARTE, LAZER E APRENDIZAGEM</b>	<b>33</b>
<b>5 METODOLOGIA</b>	<b>35</b>
5.1 A experiência de ex-alunos	37
5.2 Análise dos aspectos	40
5.3 A intervenção	41
5.4 Pesquisa com os estudantes e seus resultados	43
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>57</b>
<b>7 REFERÊNCIAS</b>	<b>59</b>
APÊNDICE A – Questionário aos alunos da escola Pintor Lauro Villares (completo)	63
APÊNDICE B – Gráficos e resultados do questionário com os alunos (completo)	66

## **SIGLAS E ABREVIATURAS**

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CATU – Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo

COMPAZ – Centro Comunitário da Paz

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

FUNCULTURA - Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura

FUNDARPE - Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco

IFPE - Instituto Federal de Pernambuco

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ONU - Organização das Nações Unidas

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

SARS-CoV-2 – Corona Vírus 2 (Sigla em inglês)

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SECULT-PE – Secretaria de Cultura de Pernambuco

SWOT – Strengths Weaknesses Opportunities Threats (Sigla em Inglês)

TSE – Tribunal Superior Eleitoral

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## 1 INTRODUÇÃO

Quando buscamos entender o conceito de lazer, projetamos se tratar de tempo disponível fora do trabalho ou das obrigações, no qual deve-se aproveitar e exercer atividades prazerosas com práticas de diversão, descontração, convívio social, dentre outras, e estas, proporcionam ao indivíduo uma sensação de bem-estar. O intuito do lazer é proporcionar ao ser humano o espírito de coletividade onde o ambiente do entretenimento desperte a criatividade, alegria e recreação.

A Constituição Brasileira, no Artigo 6º, garante ser o lazer um direito de todo o cidadão, desde 1988, atrelado à liberdade e ao direito social, levando-nos à reflexão da necessidade de que a prática do lazer seja abrangente a todo e qualquer cidadão, mas também levanta um questionamento: todo cidadão tem acesso ao lazer? O direito está sendo concedido igualmente a todos ou só a uma parcela da população? Esta última pergunta pode ser respondida através do exemplo público-alvo deste projeto que envolve a comunidade de Roda de Fogo, localizada na Zona Oeste da cidade do Recife, fundada em 1987.

Foi em 1936 que a França e a Bélgica instituíram a lei das férias remuneradas a seus trabalhadores e, somente com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, é que o descanso e o lazer passam a ser vistos oficialmente como direitos de todos: "Artigo 24 - Todo o homem tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e as férias remuneradas periódicas.". (PANOSSO NETTO, 2013, p. 39).

O espaço foi conquistado através da luta de um povo em busca de construir suas moradias, com muita persistência e insistência, lutando contra a polícia mandada pelo governo federal, a quem o espaço pertencia. Assim, em uma área de 60 hectares, nasceu nossa comunidade.

Foram muitas assembleias, passeatas e reuniões com intermédio do governo estadual até que, com muita pressão da população, pois insistia em não recuar, conquistou-se a concessão de uso da terra e lá permanece há mais de 30 anos. Conheço e entendo bem esta luta, principalmente por ouvi-la ser contada pela minha família, e, não fosse por ela, não teríamos um bem que nos abriga, reúne, aconchega e agrega ao direito mínimo de dignidade que deveria ser conquistado por toda e qualquer pessoa, o de ter um lar. Na comunidade Roda de Fogo, são 30 mil habitantes

(WIKIMAPIA, 2020), e 36 anos de existência, conta com linha própria de ônibus, escola estadual, associação de moradores, capela e um comércio amplo.

Poderia ser considerada muito privilegiada atualmente pela sua evolução, não fossem os problemas sociais que enfrenta, dentre eles, a ausência de opções de lazer à população. Ora, mas um lugar no qual já se tem que lidar com o descaso em tantos âmbitos, o não cumprimento da lei de acesso ao lazer é mais uma barreira a ser quebrada na infindável luta desse povo. É sabido que, quando se trata de vulnerabilidade social, um problema acarreta outro e o intuito de sanar a questão do lazer para a comunidade é desencadear a resolução de demais fatores, criando oportunidades, desenvolvendo a criatividade e gerando esperança de superação em diversas dificuldades. Nesta perspectiva, é necessário despertar para a dimensão do empoderamento e da cultura local, antes de tudo, o interesse das pessoas, pois quando se é envolvido nos elementos culturais, o interesse de participação com as ações de propagação da cultura se desenvolve naturalmente, ou eu arriscaria dizer, que até instintivamente.

É importante frisar a ausência de interesse do poder público em promover ações de cultura e lazer nos bairros mais vulneráveis, citando exemplos de que eles estão normalmente direcionados aos bairros do centro da cidade e os mais sofisticados das zonas sul e norte da cidade. Na rua da Aurora, localizada no centro do Recife, por exemplo, está havendo desde o ano de 2021 investimento em um projeto chamado *Cais Da Aurora*, que proporcionará à população acesso a *Skate Park*, área de recreação infantil, parque para cães, ciclofaixa, dentre outras atividades. O poder público da cidade ressalta ainda que o projeto foi pensado de forma integrada com os moradores locais, e tem como objetivo principal a revitalização de espaços urbanos importantes da cidade.

Isso responde ao questionamento feito no início deste projeto sobre todo cidadão ter acesso ao lazer? A resposta é não! Quando quem gere o local prioriza lugares os quais considera mais importantes que outros, desfazendo totalmente a ideia de igualdade de direitos, está simplesmente sobrepondo uma parte da população e deixando à própria sorte a parcela restante. Porém, assim como incentiva Dowbor (2016), em seu livro "O que é Poder Local?", os moradores de Roda de Fogo podem desenvolver autonomia e implantar momentos e ações de lazer sem precisar esperar pelos responsáveis em proporcioná-los.

Isto posto, pelo fato de não ter o privilégio de interação com a Prefeitura da cidade do Recife para desenvolver projetos, até porque não há políticas priorizando o diálogo com as comunidades, que envolvam melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, assim como ocorreu na rua da Aurora, o intuito deste Projeto é estimular a autonomia da população da comunidade com ações, manifestações e “aulas” de elementos culturais, ministradas, voluntariamente, de acordo com o interesse do público-alvo. Neste trabalho, constituído pelos alunos da escola estadual do bairro: Pintor Lauro Villares e demais moradores do local, cujo interesse seja estimulado e manifestado em participar destas atividades. Desta maneira, acolhendo e desenvolvendo o sentimento de pertença.

O incentivo à cultura e ao lazer pode gerar oportunidades para outros projetos, melhorar a autoestima, descobrir talentos e vocações, assegurar lugar de fala, além de dispersar a atenção de crianças e jovens da problemática que cerca as comunidades mais carentes: violência, uso e tráfico de drogas, prostituição, gravidez precoce e não desejada, dentre outras questões. Com este objetivo do incentivo sendo atingido, proporcionará ao menos uma parcela menor da população nas estatísticas que cercam, amedrontam e insistem em não deixar de estar presentes no ambiente em que vivem essas pessoas.

## **2 OBJETIVOS**

### **Geral**

- Promover intervenção na escola Pintor Lauro Villares com vistas a desenvolver Projeto de Lazer e de Cultura com estudantes, e aberto à comunidade local.

### **Objetivos Específicos**

- Estimular o gosto e a prática das manifestações culturais por parte das crianças, dos jovens e dos adultos associando-as à BNCC.
- Oferecer alternativas de atividades para o público-alvo e, conseqüentemente, contribuir com a redução do ócio (não criativo) e os índices de envolvimento com a criminalidade.
- Criar, através do lazer, estímulo ao melhor desempenho escolar.

### 3 AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Em primeiro lugar, gostaria de ilustrar, através de tabela, o que foi citado na introdução, sobre a priorização de algumas áreas da cidade, explicitando o que pode ser o principal motivo da discrepância entre os tratamentos e priorização de uns e o esquecimento de outros:

Bairros do Recife com os valores mais altos por m <sup>2</sup>
<b>Pina (Zona Sul)</b> R\$ 45,67 / m <sup>2</sup>
<b>Rosarinho (Zona Norte)</b> R\$ 36,88 / m <sup>2</sup>
<b>Boa Viagem (Zona Sul)</b> R\$ 36,58 / m <sup>2</sup>
<b>Tamarineira (Zona Norte)</b> R\$ 35,48 / m <sup>2</sup>
<b>Casa Amarela (Zona Norte)</b> R\$ 34,56 / m <sup>2</sup>

Bairros do Recife com valores mais baixos por m <sup>2</sup>
<b>Torre (Zona Norte)</b> R\$ 27,20 / m <sup>2</sup>
<b>Ilha do Retiro (Zona Oeste)</b> R\$ 26,23 / m <sup>2</sup>
<b>Iputinga (Zona Oeste)</b> R\$ 19,59 / m <sup>2</sup>
<b>Cordeiro (Zona Oeste)</b> R\$ 17,92 / m <sup>2</sup>
<b>Várzea (Zona Oeste)</b> R\$ 17,90 / m <sup>2</sup>

Fonte: Jornal do Commercio (2021)

Quem quiser morar na maioria dos bairros das zonas norte e sul da cidade do Recife precisará desembolsar valores mais altos, do que se fosse morar em lugares mais baratos da zona oeste. E, aproveitando o exemplo dos preços, gostaria de trazer também uma ilustração de outra informação, citada na introdução, sobre o projeto Cais da Aurora que está sendo construído destinado aos moradores daquele local, apenas para materializar a proposta, e como deverá ser o resultado daquele projeto:

Figura 1 – Projeto Cais da Aurora



Fonte: Jornal do Commercio (2021)

As Políticas Públicas atingem todo e qualquer cidadão, independente do meio em que vive, do seu grau de escolaridade, crenças e afins. Elas, nada mais são, do que direitos assegurados pela constituição, e garantem que conjuntos de ações, programas e decisões a serem tomadas pelos governos, tendo elas, participação direta ou indireta de figuras públicas ou privadas o intuito de assegurar determinado direito de cidadania para grupos da sociedade ou para determinado segmento cultural, social, econômico ou étnico.

Existem duas vertentes que abrangem o conceito, a primeira delas está atrelada ao sentido político, que nada mais é do que um processo de decisão em meio a conflitos de interesse e a partir deles, o governo deve decidir o que deve ser feito em seu papel de intermediador. A segunda vertente dá-se pelo sentido administrativo atrelado a um conjunto de projetos, programas e atividades oferecidos pelo governo, nesse caso, o governo entende que há a necessidade de determinadas ações a serem implantadas para a população e essas são oferecidas ao público. (SEBRAE 2008, p.5).

Acredito que metodologias de ensino envolvendo cultura, empreendedorismo, primeiros socorros, artes, lazer, dentre outros temas devem ser inseridas desde a infância e oferecidas tanto no ensino estadual, quanto municipal em todo o território nacional. São abordagens extremamente importantes, mas não têm a devida atenção dos responsáveis, digo, o poder público, uma vez que muitos diretores e professores são, de fato, engajados e envolvidos em oferecer o melhor aos alunos, chegam a ir

em busca de inovação e fazem a diferença, apesar dos recursos escassos onde têm que gerir e lidar nas escolas.

Ao analisar os planos de ensino oferecidos tanto pelo Governo do Estado, quanto pela Prefeitura, nota-se que o foco principal envolve sempre o objetivo de aumentar a taxa de alfabetização, na qual são traçadas metas a serem atingidas ou superadas em determinado espaço de tempo. Não deixa de ser importante, porém, o ensino público costuma ser muito restrito e raso a um ciclo de mesmice, que tende a limitar a visão de futuro da grande maioria dos alunos. Tal colocação é realizada em função de muitos depoimentos de colegas, dos vizinhos e de algumas experiências testemunhadas em minha formação.

Este diagnóstico se deve aos projetos voltados para diminuir a evasão escolar que no ensino fundamental, no ano de 2020 chegou à marca de 4,6% segundo o instituto alicerce e formar cidadãos alfabetizados com o conhecimento mínimo de leitura e o básico ofertado no ensino fundamental. Quando houve uma oferta, por parte da prefeitura de levar algo a mais, referente ao incentivo à tecnologia, robótica e jogos de raciocínio, foi algo restrito aos alunos dos últimos anos, comprimindo um grupo seletivo a ser contemplado.

Os planos de gestão envolvendo a educação por parte do Estado de Pernambuco estão muito mais direcionados para o público adolescente do ensino médio, como consta na publicação no site do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), na qual a educação infantil é de responsabilidade principal da gestão municipal, por isso, seu foco é voltado para as classes do primeiro ao terceiro ano do ensino médio. No entanto, as turmas de segundo ano (antiga primeira série) ao nono ano (oitava série) existentes nas escolas estaduais também necessitam de atenção e planos especiais voltados a estes alunos, uma vez que eles estão submetidos ao ensino básico das escolas estaduais. Interno que, há alguns anos, a escola Pintor Lauro Villares deixou de ter o ensino médio e ficou apenas com o fundamental do 6º ao 9º ano, fazendo com que, quando os alunos terminem este nível, sejam obrigados a migrar para outra escola. Desta maneira, é necessário o deslocamento do estudante até outro bairro para assistir às aulas.

O que torna um pouco contraditória a atitude da gestão estadual, com a proposta de governo apresentada na Figura 2. Acredito que isto contribua com a alta

da evasão escolar, uma vez que já há poucos incentivos de atividades diferenciadas nas escolas públicas e quando estes alunos atingem a fase da adolescência, muitos já são cobrados ou começam eles próprios uma autocobrança em ter uma oportunidade de trabalho para contribuir com as despesas de sua casa e melhorar a qualidade de vida com aumento de renda. A gestão exalta bastante os procedimentos básicos executados em prol dos educandos como distribuição de fardamento para 100% deste público, mas sabemos que se o dia a dia escolar exige fardamento obrigatório, é natural que o Estado conceda a vestimenta, não sendo este, por tanto, um feito tão extraordinário, e sim uma responsabilidade.

## Figura 2 - Recorte do plano de gestão educacional do estado de Pernambuco

Para além da manutenção e melhorias de conquistas alcançadas por nossas escolas, é imperativo que os avanços alcançados pela Rede Estadual de Ensino cheguem ao Ensino Fundamental, cuja responsabilidade constitucional é dos Municípios. A experiência do Programa Escola Integrada, que melhorou a avaliação das redes da maioria das 15 municipalidades ora apoiadas, mostra que o caminho por meio do qual a administração estadual compartilha seus conhecimentos e métodos de gestão está correto e deve ser perseguido nos próximos quatro anos, para que mais jovens concluam o Ensino Fundamental e tenham acesso às oportunidades oferecidas pela Rede Estadual, seja nas escolas regulares, de referência ou técnicas.

Ao colocarmos a Educação em um eixo próprio, reafirmamos a centralidade desta área para melhorar a competitividade econômica de Pernambuco e para gerar igualdade de oportunidades na nossa sociedade.

Fonte: TSE (2021)

Em relação ao plano municipal de ensino, como citado anteriormente, segue a linha da gestão anterior, alegando uma boa condução das necessidades impostas pelo perfil das crianças e promete educação de qualidade com atenção especial à primeira infância. O que percebo é o fato de não haver nada de muito inovador na nova gestão, apenas pega carona nos planos anteriores e pretende dar continuidade. Com certeza existem muitas melhorias a serem feitas, mudanças a serem adotadas, dentre outras questões pendentes e renovações que devem ser avaliadas. Eles agem como se tudo estivesse funcionando perfeitamente. Mas sem dúvida, os professores, pais e alunos sempre têm muito a discordar, opinar, reclamar e solicitar alterações de

diversas demandas e condutas adotadas que não condizem com as reais necessidades das crianças e dos adolescentes.

### Figura 3 - Recorte do plano de gestão educacional da cidade do Recife

A estratégia posta em prática na educação municipal foi o início de uma intensa mudança de padrão da infraestrutura e pedagógico. Os principais desafios apontam para a universalização das oportunidades de educação de qualidade para todos, com atenção especial à primeira infância. O que implica continuidade de projetos e programas já implantados, mas garantir outros avanços inadiáveis na qualidade do processo de aprendizagem, das práticas e métodos pedagógicos e de ambiente educacional adequado, com valorização dos profissionais da educação e do desempenho escolar. Para que a rede possa estimular habilidades de enfrentar desafios, trabalhar em grupo de forma motivadora e lidar com equilíbrio e resiliência para resolver problemas. Para exercer uma cidadania consciente, ativa e responsável.

Fonte: Site TSE (2021)

Apesar da Prefeitura priorizar, como vimos acima, no recorte que ilustra parte de seu plano de gestão, a “educação de qualidade para todos” e “estimular habilidades”. Infelizmente, isso não ocorre na prática, basta observar como funciona a escola na qual me formei. Apesar da qualidade do ensino, muito mais em função das ações individuais dos professores, não há estímulo à cultura, ao lazer, aos esportes, dentre outros. Durante muitos anos, a existência e vivência das crianças e dos adolescentes no Brasil foram condicionadas à expectativa dos adultos, apesar de estarem em desenvolvimento social, intelectual e de valores, isto não era levado em consideração, direcionando suas capacidades, muitas vezes, à incompreensão, repreensão e exploração por parte dos mais velhos.

A partir dos anos de 1990, com a criação do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, iniciou-se uma transformação no entendimento destes indivíduos como cidadãos portadores de direitos e deveres, assim como todo e qualquer brasileiro. Acima de qualquer opinião contrária, o Estatuto estimula o desenvolvimento saudável e seguro de pessoas em formação. Afinal, a quem interessa o não cumprimento do ECA? Estejamos atentos, pois a garantia da qualidade de vida de crianças e de adolescentes reflete no posicionamento dos adultos de gerações futuras. Formar pessoas bem-informadas, bem-intencionadas e conscientes na política atuante do dia

a dia, derruba todo e qualquer tipo de manipulação, abuso ou hipocrisia que ameacem seus direitos.

O ECA, em seu art. 15, aborda o direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade, por serem pessoas em processo de desenvolvimento e brasileiros em plenos processos civis, humanos e sociais garantidos na lei e na Constituição. Conforme este Estatuto, através do art.59, "Os municípios, com o apoio dos estados e da União estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas às infâncias e juventude", deveria ser priorizado. As ações acontecem por conta própria, onde o poder público realiza o básico em suas salas de aula. Percebe-se a falta de torneios entre as escolas, por exemplo. O poder público não costuma tomar iniciativas além do básico, que é o mínimo proposto em salas de aula. Poderiam haver torneios esportivos, festivais culturais e outras práticas que estimulassem os estudantes às atividades extraclasse promovendo, inclusive, a interação dos discentes com alunos e professores de outras unidades, ampliando discussões saudáveis, projetos de extensão, interação social e muitos outros benefícios à saúde física e mental e aos processos de cidadania.

Como saber se tenho talento para ser artista, se nunca me for dada a oportunidade de atuar, interpretar, dançar, entre outras práticas artísticas? Como me encantar pela profissão e me interessar em ser um médico, se não for incentivado? Ou quem sabe deixar aflorar o desejo de me tornar um empresário, se nunca nem tive a noção de me educar, preparar e investir financeiramente? A educação pública precisa inovar, abrir novos horizontes, sair do ciclo do mínimo e ampliar as possibilidades aos educandos. Precisa investir, engajar, incentivar para aflorar. Saber escrever, interpretar textos, fazer cálculos e desmembrar fórmulas químicas é importante, mas, além disso, nortear uma visão mais ampla de nichos e possibilidades para experienciar, empreender, conhecer e se reconhecer além de descobrir talentos durante a vida, também é extremamente relevante, pode e deve sim ser considerado e oferecido.

Na concepção de Freire (2014, p. 120), "(...) A ação educativa e política não pode prescindir do conhecimento crítico dessa situação, sob pena de se fazer "bancária" ou de pregar no deserto." Nesse sentido, o Patrono da Educação Brasileira acredita na educação como possibilidade de apresentar novos mundos, juntamente

com a política. Para esta materialização, ambos precisam estimular os educandos a “pensar criticamente”. É por isso que a educação não pode se limitar a ser “bancária”, ou seja, apenas depositar os conhecimentos sem a dialogicidade com os estudantes. Da mesma forma, a política não pode se limitar a aparecer nos momentos de eleição. É dever dos eleitos cumprirem seus mandatos realizando as promessas feitas às comunidades.

O Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire, elaborou a Pedagogia do Oprimido nos ensinou a questionar as relações entre opressores e oprimidos. Na concepção deste estudo, entendo como opressores as instâncias governamentais que sonegam às comunidades o direito ao lazer, o acesso à educação de maneira mais igualitária. Lembrar, por exemplo, que nos governos Lula (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2016) houve a implantação e a expansão das cotas sociais (destinadas aos oriundos das classes periféricas) e raciais a pardos e pretos. Todavia, com a política neoliberal ganhando espaço, tais dimensões sucumbiram em termos de Políticas Públicas.

Freire (2016, p.77) afirmava que somos estimulados à passividade. Mas delegava à Educação o poder de transformar essa realidade, principalmente em espaços como a comunidade Roda de Fogo: “É a educação a ser praticada pela liderança revolucionária se faz com intencionalidade.” Faz-se necessário lembrar que o educador pernambucano considerava todos os tipos de educação: formal (aquela que aprendemos na escola), a não-formal (a realização de um curso de liderança comunitária) e a informal (aquela do chá da vovó, emanada da cultura popular). E o ser humano é constituído e tocado por essas dimensões, ou deveria, ao longo de sua vivência e de sua formação.

Existe a necessidade de aguçar a curiosidade através do ensino, de maneira que acarrete a ascensão da criticidade do indivíduo em formação. Um ser humano com valores em formação deve ser apresentado desde cedo a inquietude de buscar, cada vez mais, respostas e questionar o motivo da sistematização do que lhe é imposto, a indagação constante e a não conformidade com injustiças ou a preocupação com mudanças e melhorias com o que está em seu entorno. É esta inquietude que o fará sair da inércia do conformismo, da satisfação com o pouco ou quase nada em quaisquer circunstâncias de sua vida, constituindo-se em ser

questionador, pensante, autêntico, altruísta, atento e consciente. Sendo assim, o estímulo à criticidade, ao respeito e aos saberes dos educandos permite alcançar "uma prática educativa-progressista em favor da autonomia". (FREIRE, 1996).

Desta maneira, entendo que, em primeiro lugar, nunca devemos nos conformar com o mínimo que nos é oferecido quando o assunto é educação. Eu, sendo uma pessoa curiosa desde sempre, recordo que sondava tudo de novidade trazida pelos professores, e, com o incentivo deles, junto com a empolgação das amigas, participava de diversas atividades interdisciplinares que eventualmente aconteciam. Mas isso se dava pelo empenho das professoras em buscar algo fora do habitual, e das suas aplicações em alimentar nosso entusiasmo por algo novo e diferente do dia a dia. Segundo, à vontade de nós, alunos, em saciar os sentimentos de busca por desvio da rotina maçante que acaba se tornando a sala de aula, como aquela sugerida na música da banda norte americana *Pink Floyd* "*Another Brick In The Wall*" digo: Não sejamos apenas mais uma peça na parede educacional, educação é inovação, é troca de conhecimento, revolução e, acima de tudo, libertação.

No Brasil, temos o escritor e rapper Gabriel, o Pensador com a sua canção "Estudo Errado": "quase tudo que aprendi, amanhã esqueci! Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi!". Lamentavelmente, a maioria das escolas repete o descrito nesta letra.

Figura 4 - Poema "A Escola" e foto Paulo Freire



Fonte: Wordpress (2020)

No poema, Freire deixa muito claro como enxerga a escola. Para mim, este local de encontros ativa tantas memórias afetivas que decidi usar como *locus* de aplicação de meu TCC, a escola na qual fiz minha formação do ensino fundamental; com vistas a trabalhar na comunidade conceitos fundantes à emancipação humana, assim como à libertação de processos de opressão: o acesso à educação, a inserção do lazer na comunidade e a elaboração de políticas públicas com vistas a assegurar tais direitos a nós, cidadãos e cidadãs.

Fazendo um contraponto sobre educação financeira como um bom exemplo, sendo ela, segundo a BNCC (2017), se faz necessário um conjunto orgânico e progressivo de conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação infantil

ao ensino médio, dentre eles, a educação financeira como um dos temas transversais e ela deve ser abordada em diferentes disciplinas de forma interdisciplinar. Porém, na realidade do dia a dia escolar é fácil e notório perceber que a abordagem não ocorre, mesmo nas comunidades existindo muitos talentos financeiros. Se tivessem uma mínima noção de investimento, poderiam prosperar financeiramente tornando-se empresários e conquistando independência, seguridade e estabilidade ou apenas simplesmente, evitando o descontrole monetário. Há pessoas que não fazem nem ideia de quanto gastam, por mês, baseadas no que recebem, não têm noção de como desenvolver uma planilha básica para manter o monitoramento do que se tem e do que se pode gastar.

Segundo informações da Agência Brasil (2020), o percentual de famílias que revelaram ter dívidas no mês de julho 2020 chegou a 71,4%, o maior patamar desde 2010. O aumento é de 1,7 ponto percentual em comparação ao mês de junho do mesmo ano e de 4 pontos percentual em relação ao ano anterior. Esses dados são uma pequena amostra dos fatos citados anteriormente, as informações e o conhecimento são essenciais, não há como contestar.

As políticas têm a função governamental de ações, metas e planos bem desenvolvidos que podem ser nacionais, estaduais e municipais a fim de atingir o bem-estar social e interesse público (SEBRAE, 2008). Esses planos e ações são dirigidos pelo poder público que rege a população através de tomadas de decisões, a partir delas. O povo seleciona suas prioridades, as quais entende que, de fato, atenderão as expectativas e demandas de toda a sociedade, ou seja, o contentamento dela fica à mercê do governo e não dos habitantes da cidade. Isso acontece por, muitas vezes, não conseguir se expressar de maneira integral, lançando seus anseios através de pedidos ou exigências aos seus “representantes” (vereadores, deputados, senadores) e os políticos, por sua vez, deveriam se mobilizar junto ao poder executivo, também eleito pela maioria da sociedade, com a finalidade de atender as necessidades básicas da população.

Em contrapartida, é possível atuar em uma ação de empoderamento da comunidade, para que exista o desempenho de levar melhorias ao local através de suas próprias ações, sem esperar atitudes e respostas demoradas do poder público. Estimular o propósito de gerar melhorias em diversos âmbitos comunitários tais como

estrutura, lazer e cultura de forma, muitas vezes, até mais eficazes e sendo proporcionadas com suas ações, desenvolvam maior satisfação, cuidado, preservação e eficácia. Ocorre então a proposta desse trabalho: despertar nos moradores, da comunidade Roda de Fogo, conhecimento desse poder que se tem para mudar o local em que se vive, através de trabalhos voluntários, investindo nas potencialidades dos jovens, preservação cultural, patrimonial e na possibilidade de melhoria em várias faces do seu território. Talvez, inspirar outras comunidades a partir das construções elaboradas neste trabalho.

Levando em consideração ser o Brasil um dos países mais desiguais do mundo devido à má distribuição de renda e os altos níveis de pobreza, além de dados que mostram ser o Brasil ocupante da décima colocação, dentre países com maior disparidade de renda, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2017). Ocorreu a intenção de fazer o projeto piloto em uma escola pública, localizada em uma comunidade na cidade do Recife. A escola estadual Pintor Lauro Villares foi a escolhida. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas - INEP (2018), a escola possui cerca de 780 alunos distribuídos entre ensino fundamental e especial, porém, a professora Eva Jane afirma que neste ano de 2022 há 800 alunos matriculados. Além deles, é indispensável que o projeto se expanda para a comunidade como um todo, abrangendo as oportunidades, conhecimentos e, acima de tudo, levando proposta de preservação cultural, reconhecimento histórico e conjuntura de lazer.

Outras ações sociais que servem de base e estímulo são os “Amigos da Escola”, idealizado pela Rede Globo, atraindo o voluntariado, contribuindo com o que puderem às instituições de ensino, seja com questões estruturais e manutenção, clube de leituras, aulas de música, criações de hortas, dentre outros. Essas ações colaborativas eram sempre divulgadas na mídia da emissora com o intuito de promover e atrair, cada vez mais voluntários, buscando sempre alavancar a quantidade de escolas contempladas com o projeto. Infelizmente, este também não é mais atuante há cerca de dez anos. Não podemos deixar de registrar que, apesar da qualidade e da intencionalidade, programas semelhantes reforçam as estratégias de marketing social das grandes emissoras. Alguns só possuem este objetivo, tanto que, ao encerrarem suas atividades, sequer comunicam às comunidades as quais ajudaram a propagar uma “boa imagem” das empresas.

O Centro Comunitário da Paz (COMPAZ) criado pela Prefeitura do Recife com o intuito de conceder “O melhor para os mais pobres” tem como objetivos principais: *a inclusão social e o fortalecimento comunitário e proporcionar, as pessoas oriundas das localidades periféricas da cidade, atividades esportivas e culturais, aulas de empreendedorismo, ioga, mediação de conflitos, atendimento especializado para mulheres vítimas de violência, dentre outras ações.* Esse programa, iniciado no ano de 2016, pretende instalar ao todo 5 unidades pela cidade e já conta com duas inauguradas e promovendo atividades de terça a domingo (2020). Portanto, esses prospectos oferecem inspiração e embasamento à proposta desse projeto, de maneira a contribuir com informações e relatos de experiências, dificuldades enfrentadas e superações.

A proposta é reformular o programa “Escola Aberta” levando atividade à escola Pintor Lauro Vilar, aos fins de semana, enfatizando práticas e manifestações culturais, que fazem parte da história do Estado de Pernambuco, como aulas de frevo, maracatu, capoeira, afoxé, caboclinho, cavalo marinho, dentre outros a depender de disponibilidade de instrutores/professores a partir também do interesse do público-alvo. A inspiração também engloba palestras e workshops à comunidade escolar sobre a importância da preservação dessas manifestações, a relevância à cultura do Estado e a representatividade delas.

É possível comprovar através de pesquisas em artigos, notícias, livros e outros meios de informação, que as políticas públicas de lazer e cultura contribuem para formação social, gera perspectiva aos envolvidos e contribui na formação de opinião e empoderamento deles. Além de cooperar com a redução de problemas sociais, propondo atividades alternativas, conhecimento, discernimento e embasamento para cuidar da cultura do local, preservá-la e mantê-la viva ao passar do tempo e desenvolvimento populacional. A partir do momento em que a população está ciente do seu poder em transformar o local no qual vive para o seu benefício, percepção e melhoria de vida, gera satisfação e ânimo para buscar ampliar esse bem-estar cada vez mais.

### **3.1 A Escola: lugar também de Lazer**

Mais do que qualquer outra coisa, a educação é um direito adquirido, e estabelecido na Constituição Federal, em seu Artigo n.5, e deve ser ofertada a todo e

qualquer ser humano; porém, diferente do que muitos pensam, não se trata apenas de frequentar as aulas, aprender a ler, escrever e realizar cálculos básicos da matemática. A educação vai muito além do ensino básico, refere-se também, de maneira extremamente importante, a uma maior garantia de aumento na qualidade de vida, interação social, experiências compartilhadas, desenvolvimento de competência e habilidades, diminuição da desigualdade, oportunidades e muitas outras questões que envolvem o dia a dia de um aluno.

Durante o ensino médio, tive a incrível oportunidade de viver uma experiência inédita no ensino público do Estado de Pernambuco. Fui uma das/dos 320 alunos selecionados, em 2004, a estudar no Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano. Essa escola trazia um novo conceito de ensino, em horário integral, tínhamos acesso às aulas de informática, laboratório de química, aulas de educação física, que iam além de bolas e cordas distribuídas aleatoriamente, como já era de costume em escolas públicas. Nós, de fato, estudamos conceitos, além de praticar esportes. Também tínhamos acesso a aulas interdisciplinares e havia uma formulação a ser seguida baseada em 4 pilares de representação: ser, fazer, conhecer e conviver.

Foram os 3 anos mais intensos da minha vida, eu convivia com meus colegas, professores e funcionários mais tempo do que com meus familiares em casa, sei também o tamanho da importância do ensino médio tem na minha vida até hoje. Além disso, acredito que se a escola Pintor Lauro Villares, onde concluí o ensino fundamental, assim como as demais, tivessem os mesmos recursos, incentivos, práticas e interesse por parte do poder público e privado, a realidade escolar seria, sem sombra de dúvidas, totalmente diferente. Assim, teríamos pessoas mais engajadas, interessadas e estimuladas a conquistar uma vida adulta empoderada, revolucionária e menos submissa. Garanto que vontade não falta, principalmente do corpo docente, que, apesar das condições precárias de trabalho e má remuneração, está sempre disposto, atento e solidário.

Segundo os 4 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que têm o intuito de levar educação de qualidade a todas as pessoas, já é comprovado que o aumento do número de estudantes nas escolas, diminui a taxa de homicídio nos municípios, baseado em um estudo feito em 2016 pelo IPEA. Além de mostrar também que o indivíduo com um

maior nível de ensino, tende a receber cerca de 5,7 vezes mais de rendimento se este possuir curso superior.

Portanto, exalto a coerência da ODS que assegura toda e qualquer pessoa tenha a oportunidade de ser apresentada às oportunidades de um estudo de qualidade e tudo o que ele abrange, como esporte, lazer, cultura, educação financeira, dentre outros. O objetivo principal da ODS é erradicar a pobreza e promover uma vida digna a todas as pessoas, ou seja, o mínimo que todo ser humano merece. Em se tratando de educação e formação de cidadãos e em como isso afeta sua vida como um todo, gostaria de abordar um evento decorrido recentemente no cenário mundial.

Muitos fatores internos e externos da vida infantil podem influenciar de forma positiva ou negativa a evolução intelectual e no ócio criativo. Um importante fator externo e extremamente atual é a pandemia da COVID-19. Trata-se de um vírus, surgido em dezembro do ano de 2019, na cidade de Wuhan, na China semelhante ao da gripe, porém muito mais contagioso e perigoso principalmente para idosos e pessoas com comorbidades. Espalhou-se, inicialmente, por países da Ásia, até que em 2020 chegou à Europa, aos Estados Unidos e facilmente se alastrou ao redor do mundo. No final de março, deste mesmo ano, foi decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), através de um relatório de 120 páginas feito por cientistas de diversos países, a pandemia viral.

O SARS-CoV-2, mais conhecido popularmente como novo coronavírus, refere-se a um vírus contagioso e letal por ser principiante para o setor científico. Não havia, até então, nenhuma forma de prevenção ou tratamento que pudesse contê-lo; foi necessário estudá-lo do zero e até que fossem produzidas as vacinas. Antes, a única medida eficaz de prevenção se deu através do isolamento social, associado ao uso de máscara, quando apenas fosse de total necessidade sair de casa. Houve *lockdown* (fechamento total das cidades e paralisação das atividades. Funcionamento, apenas, de estabelecimentos considerados de primeiras necessidades: padarias, farmácias e supermercados) em todas as cidades brasileiras buscando evitar a propagação maior do vírus.

Foi preciso fechar comércio, empresas destinaram funcionários ao trabalho em *home office*, ninguém mais frequentava bares, baladas, casa de amigos, familiares e claro, as escolas também fecharam. A partir de então, as crianças e adolescentes

foram obrigadas a estudar, brincar e conviver apenas dentro de casa. A interação com amigos e professores foi interrompida de forma rápida e inesperada.

Nesse contexto, desenvolveram pesquisas as quais mostravam o quanto o isolamento social afetou de forma intensa, prejudicando até o desenvolvimento de fala e linguagem de bebês entre 2 e 4 anos, pois estes deixaram de frequentar ambientes escolares e creches abdicando de suas interações frequentes com os demais, e apresentaram sintomas como retardo da fala, irritabilidade, ansiedade e estresse. O que mostra o quão importante é a interação social e os estímulos ambientais, assim como, os ritos de passagem aos quais são acostumados através da rotina diária, desde a horário de acordar, estudar, comer e brincar durante a semana, aos passeios de finais de semana com a família ou quaisquer atividades de lazer oferecidas neste período.

Isto prova o tamanho da importância das atividades de educação e lazer são para os cidadãos, desde a chamada primeira infância. Não se pode negar que, apesar de muitas outras causas também necessárias, principalmente se tratando de Brasil, em pleno ano de 2021 a fome e a miséria voltaram a ser uma preocupação, assim como a crise econômica e falta de moradias ainda assombram os brasileiros mais pobres. Tudo isso devido à atual gestão nacional ser tão precária, incompetente e irresponsável, todos estes problemas vão acabar por somar e se tornar, cada vez mais, gigantes e nos distanciar ainda mais das soluções. Então, a busca pela resolução de cada um deles é totalmente valiosa.

Pesquisando o significado de escola, entendi que se trata de um lugar onde é proporcionado o processo de ensino e de aprendizagem aos alunos e tem objetivo de formá-los e desenvolvê-los em seus aspectos culturais, culturais sociais e cognitivos. Ampliando ainda mais o entendimento sobre essa instituição, é possível fazer alusão ao ensino que é dado e recebido, pelos corpos docente e discente de acordo com o método, estilo e doutrina de cada um, levando em consideração princípios, valores e sistema de cada autor. Toda escola é constituída de classes que são compostas por grupos de alunos e professores que se encontram em determinados horários da manhã, tarde ou noite.

Existem as escolas públicas e privadas, na teoria todas têm por objetivo contribuir na formação de cidadãos. Tal dimensão é fundamental ao estímulo e

influencia o futuro na vida adulta dos aprendizes. Na prática, sabe-se que os alunos formados em escolas particulares têm mais oportunidades de alcançar êxito no objetivo traçado, devido a toda estrutura proporcionada pelas famílias de classes mais abastadas. Em geral, as escolas particulares possuem estrutura física bem conservada, salas climatizadas, quadras esportivas, estímulos intelectuais e de interação e diversos suportes os quais são considerados extremamente necessários ao desenvolvimento e ao bem-estar do grupo considerado o mais importante daquele ambiente: os estudantes.

As escolas públicas, no entanto, não dispõem de tamanha infraestrutura, apesar de o tamanho da importância do corpo discente, ser a mesma dos alunos das escolas particulares. Usando a escola Pintor Lauro Villares como exemplo palpável, visto que frequentei durante 8 anos e isso me faz ter propriedade para explanar, as salas não têm uma climatização que acomoda o bem-estar dos alunos, assim como, não dispõem de materiais diversos a serem usufruídos em aulas de artes; assim como, também não há uma quadra de esportes bem estruturada onde os estudantes possam desenvolver habilidades, anular o sedentarismo e garantir uma vida mais saudável, mesmo sendo o esporte, inclusive, um direito de prática também de lazer. É importante, ainda, frisar que as diferenças são se restringem à infraestrutura das escolas, no café da manhã é possível perceber como uma alimentação saudável, balanceada também interfere no processo de aprendizagem. Ou seja, as classes populares, novamente, se encontram em desvantagem nesta dimensão.

Retomando um pouco o conceito de lazer, citado anteriormente, mas agora, me referindo especificamente à prática do esporte, sendo esta prática esportiva não de forma profissional, mas sim o esporte-lazer, garantido na constituição. Podemos considerar que este direito está sendo omitido aos alunos de escolas públicas pelos líderes de governo e, mais uma vez, preciso enaltecer o trabalho e esforço dos professores, que, mesmo com recursos escassos, conseguem, ainda assim, incentivar e estimular os estudantes promovendo torneios interclasses e interescolares em acordo com docentes e diretores de escolas públicas de bairros vizinhos.

A carência das comunidades pela ausência ou escassez de áreas de lazer e acesso à cultura é grande, dificilmente há interesse do poder público em proporcionar

ações e programas voltados para essas áreas, visto que outros interesses sempre estão acima nas listas de prioridades, sempre chamando mais atenção à resolução de problemas estruturais, de integridade física, saneamento e afins, deixando esquecidas ou em segundo plano as carências sociais, emocionais, culturais e principalmente o lazer. Sendo assim, a proposta é viabilizar uma relação entre a escola, alunos e comunidade, como de início será propiciado pioneiro em um determinado local, o objetivo é buscar êxito e evolução, sendo exemplo e influência a ponto de despertar interesse até ser reproduzido por outras unidades escolares em outras localidades.

A comunidade-alvo do projeto piloto não foge desses padrões sociais carentes, com história de luta e resistência, Roda de Fogo, bairro da zona Oeste do Recife, comporta cerca de 25 mil habitantes e, dentre suas maiores conquistas, está a Escola Estadual Pintor Lauro Villares. Inaugurada em 1993, atendendo a reivindicações da população, devido à demanda grande de crianças que antes precisavam se deslocar aos bairros vizinhos para ter acesso à educação. A escola conta com 12 salas, uma biblioteca, secretaria, 2 pátios, 2 banheiros, 1 cantina e 1 quadra. Esses espaços podem ser suficientemente divididos para cada atividade a ser praticada, sendo aconchegante a todas elas, além de evitar que as práticas atrapalhem umas às outras. Tudo pode acontecer harmoniosamente dentro de cada espaço com conforto, boa ventilação e iluminação natural, pois o horário proposto é o período da manhã e/ou tarde. Uma ação como esta, sendo desenvolvida para e por essa comunidade, seria de extrema importância para ajudar a reduzir seus problemas sociais, permitir maiores conhecimentos, despertar interesses culturais nos jovens e mudar a realidade de muitos que se permitam conhecer e vivenciar tais experiências.

Figura 5 - Fachada da Escola Pintor Lauro Villares



Fonte: Google Imagens (2010)

Como observamos, há espaço físico ao desenvolvimento de atividades de lazer e cultura aos estudantes da localidade

#### **4 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: ARTE, LAZER E APRENDIZAGEM**

A Base Nacional Comum Curricular começou a ser trabalhada no ano de 2013. Naquele período, mais de 60 especialistas de diversas áreas pedagógicas, políticas e ideológicas iniciaram o diálogo com vistas à construção da BNCC. Houve ainda uma consulta pública, cuja participação ultrapassou mais de 12 milhões de contribuições, e o envolvimento de agentes da Sociedade Civil e Fundações (SEMIS & PERES, 2017, p. 27).

No ano de 2015, a presidenta Dilma Rousseff (2011-2016) instituiu um Grupo de Trabalho através de Portaria para elaborar um texto preliminar da Base. Foram 113 especialistas oriundos das universidades e das escolas públicas. A equipe do Ministério da Educação contou também com indicação dos Conselhos Estaduais de Educação. Ao todo, três versões surgiram até a terceira ser considerada “pronta”. A primeira possuía 302 páginas, 212 colaboradores sendo 113 especialistas e professores, 15 assessores, 82 leitores críticos e 2 coordenadores.

A BNCC orienta o trabalho pedagógico a partir de quatro áreas do conhecimento - Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - e propõe que as competências de cada

uma dessas áreas sejam desenvolvidas e aprofundadas com os alunos de maneira interdisciplinar durante todo o Ensino Médio. (SANTOS, 2011, p. 15).

Santos (2011) ainda lembra o que traz a Base Nacional Comum Curricular quando aborda as questões relacionadas às áreas do conhecimento. A proposta da BNCC é a integração e a articulação entre as áreas do saber. Desta forma, compreendemos que o Turismo pode atuar de maneira transversal com os conteúdos vistos, por exemplo em História, Geografia, Lazer, entre outros. Santos (2021) reproduz a importância da maneira interdisciplinar de atuar lembrando o expresso na BNCC:

Essa organização não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade. (SANTOS, 2011, p. 18).

Tal proposta articulação e integração buscam promover projetos integradores entre professores em seu planejamento e na materialização de seus planos de ensino construídos de maneira coletiva em atenção à realidade dos estudantes.

Existe uma proposta na BNCC relacionada a abordagem de diferentes linguagens, articulando seis dimensões do conhecimento quanto a experiência artística, estas dimensões referem-se a conhecimentos de artes visuais, dança, música, teatro e envolvem o aluno em cada contexto social e cultural. Seria uma proposta nestas áreas, oferecidas de maneira interdisciplinar, maleável e interligada, fazendo com que a experiência vivida em cada uma delas, seja conjuntamente exercitada. Estas dimensões perpassam os tópicos: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Elas buscam a facilitação do processo de ensino e aprendizagem em artes, aumentando e diversificando o conhecimento do componente curricular. É importante ressaltar que as experiências artísticas são compostas por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras e elas levam em conta a natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

A BNCC representa um avanço na educação brasileira ao garantir a aprendizagem progressiva que os alunos devem desenvolver em todas as modalidades de ensino. Ela visa assegurar a igualdade, oportunidade e eliminação da defasagem de aprendizado(..) A BNCC e os currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais do estudante. Ela considera a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e instituições escolares, como também

o contexto e as características dos alunos. (EDITORA SERTÕES, 2019).

As artes visuais, a dança, a música e o teatro contribuem positivamente para o desempenho no convívio entre os educandos, na maneira de se expressarem, desenvolverem a fala, podendo refletir no dia a dia escolar e na desenvoltura de trabalhos em grupo, apresentações de seminários e pesquisas.

Em síntese, o componente Arte no Ensino Fundamental articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral. (BNCC, 2017, p.196).

## 5 METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada como intervenção, pois busca realizar ações envolvendo a comunidade da escola. Para a consecução do estudo, lancei mão de instrumentos metodológicos que estivessem articulados com a história da localidade, e proporcionassem “colher” em uma perspectiva do método cartográfico os fenômenos emergentes nos momentos de interação com a comunidade na qual eu cresci e aprendi a compreender.

Trago, a princípio, um breve embasamento sobre o método de cartografia, que foi abordado neste trabalho. Os autores Eduardo Passos, Virgínia Kastrup e Silvia Tedesco no artigo *Pistas do Método da Cartografia*, fazem um contraponto entre alguns tipos de pesquisas, dentre eles, por exemplo: quantitativa e qualitativa, a primeira pode contar facilmente com métodos estatísticos e itens de última geração para alcançar resultados, atingindo exatidão científica. Basicamente, o objetivo dele é saber o número exato de pessoas que respondem ao questionário e suas preferências de acordo com as respostas escolhidas nele.

Exemplificando ainda mais, posso dizer que o questionário pode ser desenvolvido para saber quantas pessoas preferem beber café e quantas preferem leite no café da manhã, independentemente do número de pessoas que responderem, o resultado trará um número exato da predileção das pessoas entre um item e outro. Já o método qualitativo, pode ser bem mais aprofundado e levar em consideração a idade das pessoas que responderam à pesquisa sobre café x leite, a região onde

moram, o gênero, a renda, dentre outras referências que vão fazer com que o resultado da pesquisa indique o que influencie as pessoas preferirem um produto ou outro. As pesquisas quantitativas e qualitativas poderão constituir práticas cartográficas, desde que respeitem o acompanhamento do processo. Existem também as pesquisas qualitativas-quantitativas, elas nada mais são, do que ambos os processos com o intuito de atingir os dois objetivos descritos acima.

Os pesquisadores devem estar totalmente engajados e familiarizados com o intuito de cada método para elaborar o mais viável ao seu público-alvo, levando em consideração as dificuldades que poderão cercear sua pesquisa e implicar nos seus resultados, devendo se livrar destas, além de estudar bem os personagens a quem pretende elaborar as perguntas, para usar a melhor linguagem, adequando-se e sabendo reporta-se a ele.

Como no dizer de Bispo et al (2018, p. 25) apud Kastrup (2009, p.201), na elaboração de um estudo, os dados tornam-se “imprescindíveis e, em seguida, a análise para a produção do saber. A cartografia é um método pesquisa-intervenção e ligado ao acompanhamento de processos e necessária implicação do pesquisador.”

Este meu trabalho, por exemplo, é voltado principalmente a uma população adolescente, sendo assim, a linguagem usada nas perguntas do questionário, teve que ser totalmente voltada ao entendimento dela, nada de termos muito técnicos, palavras rebuscadas ou muito menos gírias ultrapassadas, as quais eles podem não fazer ideia do que se trata, neste âmbito pude contar mais uma vez com a ajuda da professora, Eva Jane, a qual opinou e certificou que as frases estavam compreensíveis aos discentes, mais adiante, trarei mais detalhes sobre a participação da professora neste projeto.

Segundo Passos et al (2009, p.18), “Considerando que o objeto, sujeito e conhecimento são efeitos coemergentes do processo de pesquisar, não se pode orientar a pesquisa pelo que se suporia saber de antemão acerca da realidade: o *know what* da pesquisa.” Assim, o pesquisador deve ter esta preocupação, pois isto irá refletir no resultado da sua pesquisa, sendo ele mais satisfatório, objetivo e eficiente. Um dos principais objetivos da metodologia cartográfica é tornar real o que é suposto, ou seja, comprovar através da pesquisa as teorias propostas e as presunções sugeridas previamente.

## 5.1 A experiência de ex-alunos

Usei este instrumento metodológico por entender a facilidade de colher dados dos entrevistados e entrevistadas; alguns de convivência no bairro e outros de dividir a mesma condução e até estudar na mesma escola. Segundo Turato (2003, p.305), “é um instrumento precioso de conhecimento interpessoal, facilitando, no encontro face a face, a apreensão de uma série de fenômenos, de elementos de identificação e construção potencial do todo da pessoa do entrevistado e do entrevistador.”

Os questionários remotos tiveram como público principal os jovens da escola entre 12 e 18 anos, de preferência moradores do bairro, tivessem ociosidade aos finais de semana, independente de gênero, religião e renda, no entanto, estas questões poderiam ser laçadas, apenas, para saber a quem se destina o maior interesse na execução deste projeto. O ideal é que de acordo com o número total de alunos que se encaixam nesse perfil, as entrevistas fossem feitas com mais de 50% deles, infelizmente, não foi possível ter acesso a este percentual, no entanto, o quantitativo final atendeu satisfatoriamente. Houve necessidade também de fazer entrevista com o corpo docente que se interessou e se dispôs a participar do projeto, relatando suas opiniões, questionamentos, ideias e formas de apoio, mas devido ao calendário e agenda muito cheios, dos discentes e, principalmente, da diretora da escola que também ministra aulas, não foi possível aplicar entrevistas. No entanto, pude contar com a colaboração da professora Eva Jane em distribuir o questionário dos alunos.

A escolha dos entrevistados se deu de maneira aleatória, mas compreendendo a faixa etária de 12 a maiores de 18 anos, pois irá atingir o público-alvo principal que são os alunos do 6º ano ao 9º ano, levando em consideração a característica corriqueira dos educandos que estudam, principalmente, no turno da noite. São adultos retomando os estudos e dedicando-se a cumprir um objetivo de conquista, pois, em algum momento da juventude, tiveram de abrir mão por diversos motivos. Portanto, assim como os adolescentes, eles também terão oportunidade de conhecer, se interessar e participar do projeto.

A pesquisa de campo (virtual) esteve disponibilizada aos discentes através da ajuda de ex-aluno Alexandro Félix, 35 anos, estudou no Lauro Villares durante o ensino fundamental e da professora Eva Jane, que trabalha na escola há mais de 20 anos, lecionando a matéria de biologia e gentilmente se disponibilizou a aplicá-lo junto

aos estudantes. Ela também deu sua opinião sobre as perguntas com relação à linguagem usada assegurando estar acessível aos alunos, e contribuir para chegar juntamente a uma conclusão de relações de afeto e interesse. Esse questionário foi preferivelmente respondido por moradores do bairro, apenas para saber a quem se intitula o maior interesse, independente de gênero, religião e afins, por tanto, estas questões não foram lançadas.

O Programa “Escola Aberta” foi promovido pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) a partir do ano 2000, e se estendeu até meados de 2003. Foi aplicado em 355 escolas estaduais do Estado de Pernambuco, esteve presente em 13 dos 14 municípios da Região Metropolitana do Recife, consistia em abrir as unidades aos finais de semana para proporcionar atividades: esporte, cultura e lazer aos alunos e moradores das comunidades do entorno. Tomando como exemplo a escola Lauro Villares em Roda de Fogo. Lá era possível ter acesso a aulas de dança (fornó estilizado), capoeira, karatê, judô, crochê e práticas de esportes como futsal, futebol e handball. Os instrutores eram voluntários e, em algumas atividades, os próprios alunos se prontificavam em ensinar aos demais, na condição de voluntários, como aconteceu nas aulas de dança e crochê. O representante da UNESCO em Pernambuco, naquele ano, Júlio Jacobo, afirmou que nas escolas onde o programa foi aplicado, desde o início, os índices de violência e depredação foram reduzidos em 60%. Além disso, o Programa tornou-se exemplo atraindo olhares, despertando interesse de personalidades fora do país, servindo de parâmetro para programas similares em países estrangeiros.

Naquela época, os irmãos ucranianos Klitschko, atletas do boxe e doutores em Filosofia e Ciências do Esporte, mantinham projetos sociais em Kiev<sup>1</sup>, capital da Ucrânia, e foram convidados para vir até a capital pernambucana e trabalhar como embaixadores mundiais da UNESCO para a juventude e encantaram-se pelo projeto,

---

<sup>1</sup>No dia 24 de fevereiro de 2022, a Rússia invadiu a Ucrânia (que até o ano de 1991 integrou a União Soviética) por determinação do déspota Vladimir Putin. Um ex-espião da extinta KGB com planos de expansão do território russo objetivando a reconstituição da antiga União Soviética. A guerra, até o dia 05 de março de 2022, matou mais de 11 mil pessoas e obrigou mais de um milhão de outras a deixarem o país de origem. O presidente russo afirma que os ataques permanecerão até que a Ucrânia pare de resistir, e infelizmente, apesar da comoção mundial contrária aos ataques da Rússia, não se sabe quanto tempo ainda isso tudo vai durar.

prometendo captação de mais recursos e investidores, buscando a perpetuação e ampliação das atividades.

Procurei ainda fazer entrevistas com pessoas que viveram o Programa Escola Aberta, inspiração para este TCC, alunos que participaram de grupos de dança e esportes entre os anos de 2000 e 2002. A fim de embasar ainda mais os resultados positivos daquele Programa, que provam o quão importante é proporcionar atividades extracurriculares e interdisciplinares ao desenvolvimento e desempenho dos estudantes e prova como isto reflete positivamente nos dados estatísticos que cerceiam as comunidades.

Decidi entrevistar dois ex-alunos que integraram de grupos diferentes do projeto, sendo um do esporte e outra da dança. Um dos entrevistados, Cristiano Silva 35 anos, estudou no Lauro Villares, até o ano de 2002, fazia parte do time de handball e jogava na posição de goleiro. Ele lembra ter participado de muitos campeonatos jogando contra times de outras escolas, não só estaduais, mas também particulares. O egresso recorda do grande incentivo recebido pelo time do Pintor, principalmente dos professores de educação física. Esses docentes aproveitavam a escola aberta, aos sábados, para estender o volume de treinos visando garantir melhor performance nos jogos.

Os discentes formaram um time muito forte e promissor, que passou a se destacar, inclusive, em campeonatos escolares externos. Silva fala com muito orgulho de quando foi eleito o melhor goleiro, de handball infanto-juvenil, da temporada do último ano em que estudou na instituição em 2002. Uma sala do Pintor abriga, até hoje, troféus e medalhas conquistados por aquele time que fez história no esporte e poderia ter encaminhado atletas a desenvolver suas habilidades, quem sabe, em níveis nacional e até mesmo internacional. Infelizmente, não mantiveram o ritmo de treinos e jogos, pois ao completar o ensino fundamental, matricularam-se em outras escolas na migração para o ensino médio. Naquele período, aquela escola já não oferecia esta etapa de formação.

Já a ex-aluna, Mercês Estrela, em 2022 com 33 anos, estudou no Pintor até 2003, participou do grupo de dança forró estilizado, ela conta de forma muito saudosa, que gostava bastante de frequentar os ensaios todos os finais de semana, pois para ela, era muito prazeroso exercer aquela atividade, onde pôde conhecer pessoas,

ampliar seu grupo de convívio social e ter uma atividade física frequente com a qual se identificava muito.

As palavras de Estrela me fizeram recordar bem o grupo que mais atraía os alunos a participar era o de dança de forró estilizado. Começou pequeno e aos poucos muitos foram se interessando. O grupo foi aumentando, até que passou a ter mais de 20 alunos. Este grupo cresceu bastante e atraiu a admiração dos demais que enchiam o pátio para vê-los dançar, era lindo, empolgante e emocionante.

## 5.2 Análise dos aspectos

Ancorei-me em alguns aspectos da análise de SWOT (*Strengths Weaknesses Opportunities Threats*) sigla em inglês, apesar de meu objeto contemplar as dimensões da educação e do lazer, por acreditar que é importante considerar todos os pontos do projeto, tanto os positivos, quanto os negativos. Em suma, devem ser levados em consideração os principais pontos. Afinal, para acontecer a proposta precisa do interesse, da aprovação e da atitude dos envolvidos.

### *Pontos Positivos*

### *Pontos Negativos*

I  
n  
t  
e  
r  
n  
o  
s

- Proporcionar cultura e lazer aos participantes
- Atividades culturais que ajudam a reduzir o ócio dos jovens
- Oportunidade de desenvolver habilidades (dança, percussão, canto e afins)
- Proporcionar maiores conhecimentos aos participantes

- Possível desinteresse da maioria do público-alvo
- Possível falta de apoio da direção
- Possibilidade de problemas estruturais
- Possíveis desgastes, quebras ou perdas de materiais cedidos por empréstimo

E  
x  
t  
e  
r  
n  
o  
s

- Provável conquista de apoio da comunidade
- Potencial apoio de comerciantes locais
- Promoção de atividades saudáveis para a comunidade
- Potencial apoio aos voluntários como produtos, materiais e bolsas de estudo

- Possibilidade de falta de materiais
- Possibilidade de falta de apoio governamental
- Possível dificuldade em conseguir instrumentos
- Provável falta de apoio da comunidade

### 5.3 A intervenção

Para realizar a intervenção na escola Pintor Lauro Villares, criei atividades em consonância com as respostas da pesquisa aplicada, assim como as teorias e as práticas vivenciadas na minha formação acadêmica. Desta maneira, concebi:

- Aulas de frevo com o intuito de proporcionar o conhecimento da dança que faz parte da história cultural não só do estado, mas do país, ajudando a enaltecer as raízes e manter tradições advindas de força e resistência.
- Oficinas de maracatu com a intenção também de promover e ampliar conhecimentos, manter tradições, quebrar preconceitos e ajudar a enaltecer a história patrimonial cultural que representa o estado.
- Laboratório com caboclinho para ajudar a ampliar o conhecimento dessa tradição que também faz parte da história cultural do Estado.
- Aulas de capoeira despertar o interesse dos jovens na prática e demonstrar o máximo do que a história dessa luta tem quanto a ensinamento em relação a cultura, respeito e tradição.
- Grupo de dança do passinho/brega é uma manifestação atual surgida nas comunidades, e assim como o forró estilizado atraiu muito o interesse dos alunos no programa escola aberta, esta dança faz parte da geração atual e está representando um ato de resistência da população que vive nas comunidades.
- Workshops e palestras com informações de relevância quanto a preservação patrimonial, empoderamento local, informações sobre cultura, lazer e desenvolvimento social.

Os principais meios de comunicação serão as redes sociais as quais serão administradas pelos coordenadores do projeto:

- Instagram – Postagens de fotos, respostas de comentários, divulgação de possíveis parceiros, prestações de contas caso necessário quanto a informações e apoios.
- WhatsApp – Passagens de informações, retirada de dúvidas.
- Facebook – Postagens de fotos, vídeos e transmissões ao vivo das atividades. Interação nos comentários e divulgação de possíveis parceiros e prestações de contas caso necessário quanto a informações e apoios.

Também poderão ser feitas reuniões esporádicas com os participantes e interessados, visando atualizar sobre o que acontece no cotidiano, saber os pontos de melhoria, se há necessidade de captar algo, efetuar mudanças, saber opiniões e

perceber quais as principais críticas, a fim de buscar sempre o aprimoramento, além de tentar propiciar o melhor ambiente para todos. A internet deverá ser o melhor canal de divulgação com postagens de fotos, vídeos e relatos, mas sem dúvidas, será necessário também efetuar encontros presenciais junto aos alunos e à comunidade antes ou ao final das atividades.

Visando o desenvolvimento do projeto, a principal fonte de fornecimento de materiais necessários deverá ser os próprios alunos e interessados, assim como instrutores e coordenadores através de empréstimos ou doação. No entanto, será feita busca de apoios através de departamentos governamentais e privados que acreditem e se interessem em apoiar questões sociais, culturais e de inclusão. Já a principal parceria será dos corpos discente e docente da escola, além de funcionários, pais de alunos e moradores da comunidade. Os apoios poderão ser governamentais ou de estabelecimentos privados proporcionando desde materiais necessários para a elaboração e/ou execução das atividades, como instrumentos, roupas, alimentos, visitas técnicas, dentre outros.

O primeiro potencial apoiador será o FUNCULTURA (Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura), inserido no Sistema de Incentivo Cultural do Estado, é o principal instrumento aguçador e difusor da produção artística no estado sendo a mais democrática e plural. A gestão envolve a Secretaria de Cultura de Pernambuco (SECULT-PE), a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico (FUNDARPE), além de instituições culturais e entidades da sociedade civil representativas da classe artística. Será possível recorrer a recursos através de editais, são lançados anualmente fornecidos diretamente pelo Governo do Estado, já que o projeto preenche os requisitos necessários para receber apoio dessa instituição.

Uma outra possibilidade é o apoio da FUNDARPE, trata-se do órgão que executa a política cultural no estado abrangendo todas as dimensões e expressões, sendo desenvolvidas em base democrática. A principal missão da Fundarpe é promover, apoiar, incentivar, preservar e difundir as identidades e produções culturais de Pernambuco de maneira estruturadora e sistêmica, com foco na inclusão social, na desburocratização do acesso, na diversidade cultural e interiorização das ações e no desenvolvimento regional integrado.

Com instituições privadas, buscaremos apoio: padarias, panificadoras, mercados e lanchonetes locais que sejam potenciais fornecedores de lanches aos estudantes e instrutores. Também se especula, para os voluntários, colaborações que lhes proporcionem bolsas de estudos, cursos profissionalizantes, de idiomas, brindes, materiais que agreguem ao seu trabalho, ou seja, acrescentar itens que lhes sejam úteis física ou intelectualmente.

Uma outra forma de captar recursos muito comum, no século XXI, é com o artifício da internet, por meio de “vaquinhas” online, que funcionam através de campanhas de arrecadação de valores. Nelas, são feitos cadastros em determinado site, estabelece uma meta de valor a ser batida e as pessoas podem fazer doações de quantias variadas, mediante cartão de crédito, transferência bancária ou pagamento de boleto. Esse recurso poderá ser utilizado em caso de poder gerar atividades diferentes aos alunos como participações em concursos, visitas a museus, monumentos históricos, compra de materiais, dentre outros.

#### **5.4 Pesquisa com os estudantes e seus resultados**

O questionário se deu da necessidade de saber a vontade dos alunos sobre este projeto de intervenção, visto que, seriam eles, os maiores interessados em tê-lo disponível em sua escola, com atividades disponíveis para seus momentos de ócio. Devido à pandemia da COVID-19, que se estende no ano de 2022, e dela surgiram algumas variantes, sendo a mais recente irrompida no final do ano de 2021, chamada de Ômicron. É muito mais transmissível do que sua versão original, apesar da campanha de vacinação em massa seguir de forma ascendente. A liberação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) da vacina às crianças foi disponibilizada no país; todavia, é mais seguro manter os cuidados contra o contágio, sendo o uso de máscara e o distanciamento social ainda importantes e necessários para evitar maior propagação do vírus.

Isto posto, o contato com os alunos foi feito de forma remota, através de redes sociais e o aplicativo de conversas WhatsApp. Com a ajuda da professora, Eva Jane, leciona aulas de Ciências Biológicas e do ex-aluno, Alexsandro Félix, que concluiu o ensino fundamental Pintor Lauro Villares; e até hoje é interessado e engajado em projetos que beneficiam a instituição. Consegui alcançar outros adolescentes, que ainda estudam na unidade de ensino. Eles responderam à pesquisa contendo 12

perguntas relacionadas ao lazer e à cultura. A seguir, procedo com as análises dos respondentes.

O projeto tem como foco principal a intervenção com atividades culturais e de lazer na escola estadual Pintor Lauro Villares, na comunidade de Roda de fogo. Assim, o público são pessoas com interesses diversos, gostos, valores e opiniões em processo de formação. Acredito que é importante buscar intervir na realidade delas, mas de maneira respeitosa, humilde e estando totalmente aberta a ouvi-las, entendê-las e, gentilmente, levar em consideração seus receios e dúvidas. Este público não é um mero objeto de pesquisa, em primeiro lugar estão seus sentimentos, desejos e sonhos. Sendo assim, elaborei um questionário<sup>2</sup> com 12 perguntas, voltado para os estudantes, buscando entender e conhecer os interesses deles sobre a cultura pernambucana, o que assimilam sobre lazer e, principalmente, sua relação afetiva com o ambiente escolar, e o quanto imaginam que este local possa proporcionar, além das atividades periódicas do dia a dia.

Noventa e quatro alunos se dispuseram a responder esta pesquisa, tratando-se de um questionário disponível durante o início do ano letivo, do dia 03/02/2022 ao dia 11/02/2022, através do *Google*, e se fez necessário o uso da internet para acessá-lo. Pode-se levar em consideração o fato de alguns alunos terem dificuldade em acessar a rede por diversos motivos; foi preferível evitar qualquer contato pessoal devido aos riscos ainda impostos pela pandemia do novo coronavírus. Fiquei, no entanto, satisfeita e achei consideravelmente positivo o quantitativo final.

A pergunta sobre faixa etária, mostra ser a maior parte do perfil dos respondentes (63,8%) ter entre 13 e 15 anos. Na sequência 26,6% estão com idade de 10 a 12 anos. Em seguida, os alunos um pouco mais velhos somam 8,5% com 16 a 18 anos. Como eu já supunha, a grande maioria são pessoas menores de idade, pois estão cursando o ensino fundamental, mas levando em consideração o público adulto, sendo este, a maior parte, frequentador das aulas noturnas, estão com 18 anos ou mais e é a menor parte presente nesta pesquisa.

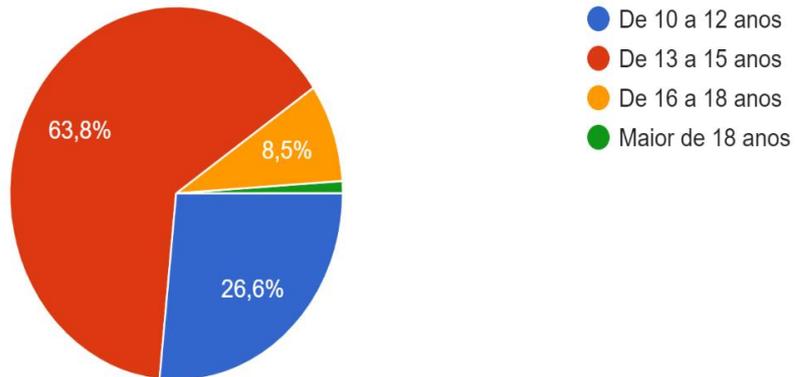
---

<sup>2</sup>Questionário completo no Apêndice A.

### Gráfico 1 – Qual sua idade?

Qual sua idade?

94 respostas

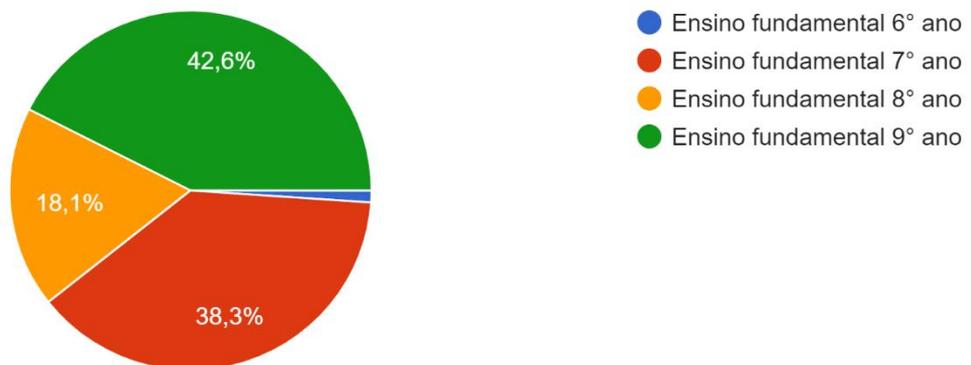


Fonte: A autora (2022)

### Gráfico 2 – Qual sua escolaridade?

Qual sua escolaridade?

94 respostas



Fonte: A autora (2022)

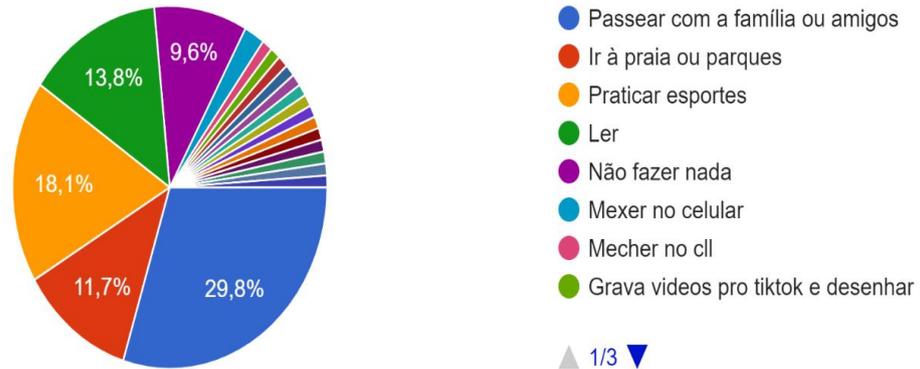
A próxima indagação focou em conhecer as opções de lazer dos entrevistados. As próximas três questões, acredito que as suas respostas, possam conter um reflexo das condições financeiras das famílias dos respondentes, porém, como não foi perguntada a renda, visto que, é comum os adolescentes ainda serem dependentes dos pais ou seus responsáveis e, em muitos casos, não terem tanta noção das dificuldades que passam nem fazem ideia da renda da família. No entanto, é interessante lembrar o fato de a escola e a maioria dos alunos pertencerem a uma comunidade, na qual muitas famílias vivem com uma renda entre 1 e 2 salários mínimos, fazendo do lazer uma prática às vezes até inexistente. Assim, perguntei o que eles gostam de fazer nos momentos livres? É interessante, pois, a partir daqui vem a introdução para o propósito do projeto e passamos a saber os principais interesses dos educandos.

Temos a maioria: 29,8% gostam de passear com a família e/ou amigos, depois vem a parcela de 18,1% ligada mais à prática de esportes, em seguida 13,8% preferindo a leitura, as idas a praias e parques ficou com 11,7%. Há aqueles preferindo não fazer nada, dando lugar ao ócio e correspondem a 9,6%. O restante soma 17% e ficaram divididos entre diversas atividades: mexer no celular, gravar vídeos para as redes sociais, desenhar, cantar, dançar, brincar, praticar inglês, conversar com os amigos, ouvir música, jogar vídeo game, dentre outros. (Nesta pergunta, além das respostas de múltipla escolha, eles também puderam escrever outras atividades de preferência, mas não constavam nas alternativas).

### Gráfico 3 – O que prefere fazer nos seus momentos livres?

O que você prefere fazer nos seus momentos livres?

94 respostas



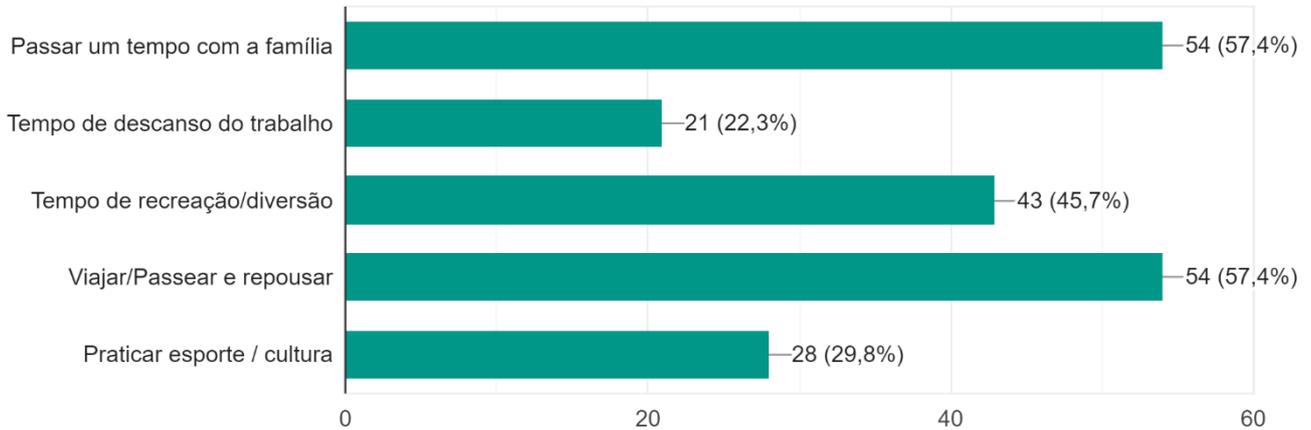
Fonte: A autora (2022)

Ainda no âmbito do lazer, busquei saber o que os entrevistados entendiam sobre esta palavra, e o que eles compreendiam por lazer. Esta alternativa foi de múltipla escolha, podendo selecionar mais de uma resposta. A maioria entende que passar um tempo com a família, viajar/passear e repousar estão associados a definição de lazer somando 54,57%, na sequência o tempo dedicado à recreação/diversão somou 45,7%. Depois, vem a prática de esporte e cultura totalizando 29,8% e, por fim, o tempo de descanso do trabalho fechando em 22,3% a escolha dos estudantes.

### Gráfico 4 – Para você, o que é lazer?

Para você o que é lazer? (Pode escolher mais de 1 alternativa)

94 respostas



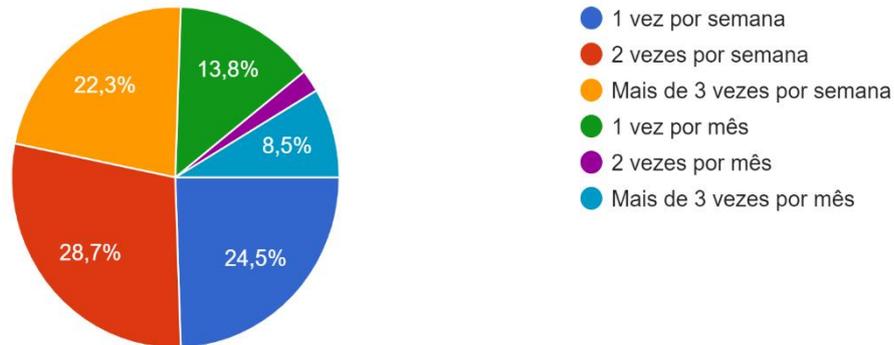
Fonte: A autora (2022)

A pergunta seguinte: Com que frequência você tem acesso ao lazer? A maioria dos entrevistados, 28,7%, dizem ter dois dias da semana de lazer, uma vez na semana ficou com 24,5% da parcela, conseguinte temos 22,3% afirmando acessar práticas de lazer três vezes na semana, já 13,8% apenas uma vez. Depois, temos 8,5% mais de três vezes por mês e, por fim 2,2% das respostas apontam duas vezes ao mês.

### Gráfico 5 – Com que frequência você tem acesso ao lazer?

Com que frequência você tem acesso ao lazer?

94 respostas



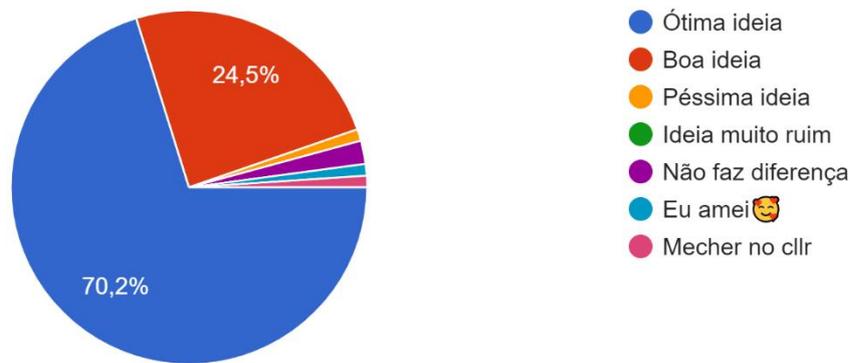
Fonte: A autora (2022)

A questão número 5 aborda o ponto crucial da proposta deste TCC: as atividades de lazer junto ao ambiente escolar, como já tratei anteriormente, possui muita memória afetiva da minha vida escolar durante o ensino fundamental na instituição Pintor. Além do período especial também no ensino médio, mas, é bem mais significativo saber se a geração atual se interessa e se dispõe em frequentar a escola em dias e/ou horários fora da obrigação das aulas. A partir daqui, saberemos se os alunos buscam outros horizontes, conhecimentos, vivências, experiências e oportunidades. Ao indagar: O que você acha de atividades de lazer serem oferecidas na escola? (Esta pergunta, também, era de múltipla escolha, mas com a opção “outros” no final, para eles opinarem mais livremente). A grande maioria afirmou ser uma ótima ideia totalizando 70% a escolha dos discente, em seguida 24,5% afirmaram ser uma boa proposta. Depois, os outros 5,3% se dividiram entre respostas contendo: amei, não faz diferença, péssima ideia ou muito ruim.

## Gráfico 6 – O que você acha de atividades de lazer serem oferecidas na escola?

O que você acha de atividades de lazer serem oferecidas na escola?

94 respostas

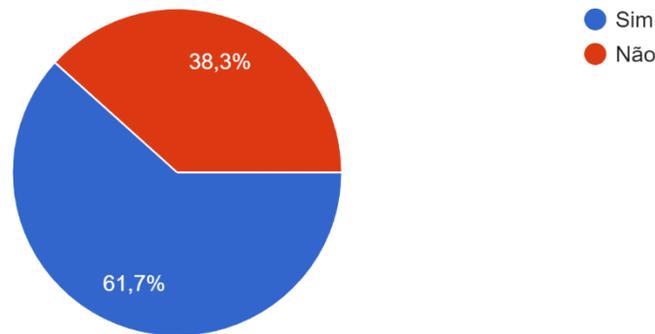


Fonte: A autora (2022)

Considero esta a pergunta mais importante, pois é, de fato, a sugestão de intervenção relacionada ao sábado no ambiente escolar, praticando atividades de cultura e lazer, desconstruindo totalmente todo o contexto formado sobre um lugar apenas para estudar, mas poder se relacionar com os amigos de outras formas, conhecer novas pessoas e aprender uma atividade diferente. Além de, quem sabe, abrir um caminho de oportunidades, descobertas, talentos e mudança para algo melhor. Você frequentaria a escola aos finais de semana para aprender/praticar esta atividade? 61,7% disseram sim, e 38,3% responderam não. Todavia, a parcela que respondeu negativamente, creio ter medo do desconhecido, à medida em que ouvirem os colegas falarem do assunto, convidarem e começarem a comentar sobre a proposta, durante a semana, eles possivelmente buscarão ao menos conhecer e, quem sabe, mudarem de opinião.

### Gráfico 7 – Você frequentaria a escola aos finais de semana para aprender/praticar esta atividade?

Você frequentaria a escola aos finais de semana para aprender/praticar esta atividade?  
94 respostas



Fonte: A autora (2022)

A próxima pergunta foi aberta, para que eles relacionassem o lazer ao seu bairro/comunidade, podendo escolher 3 atividades oferecidas na comunidade de Roda de Fogo ou no lugar em que moram (alguns residem em comunidades vizinhas). Assim, pedi que citassem 3 atividades oferecidas pelo seu bairro. Destaco aqui algumas delas: “*Nenhuma*” “*Praça pública*” “*Nada de lazer*” “*Andar de bicicleta*”. Foi possível percebê-los associando as atividades que fazem ao ar livre, como algo oferecido pelo bairro e não como práticas exercidas por conta própria.

Em Roda de Fogo há uma praça com uma pista de cooper, alguns brinquedos e quadra de esporte, porém muitas vezes frequentada por pessoas envolvidas em áreas de crime como o tráfico, afasta a maioria dos moradores não os deixando desfrutar do espaço. Este também é um dos motivos que torna o ambiente da escola mais seguro para abrigar o projeto. Há ainda a questão da falta de manutenção nos brinquedos e asfalto, então tira a possibilidade de as crianças brincarem e dos adultos fazerem atividades físicas. Nesta pergunta, alguns chegam a citar natação como uma opção do bairro, porém não há nenhum clube com piscina. Uma resposta muito frequente foi jogar futebol, prática que pode ser feita nas ruas, mas por conta própria, não necessariamente oferecido pelo bairro.

Conclui-se então que não há nada oferecido pelo bairro em si, o que se tem é algo muito insuficiente e sem segurança direcionado a uma praça danificada e às ruas da comunidade.

Houve também uma questão aberta, onde eles poderiam citar 3 atividades de lazer oferecidas pelo bairro e a maioria afirma não haver nenhuma ou acabam informando aquelas feitas ao ar livre, executadas de forma espontânea nas ruas, porém, estas, não são planejadas e oferecidas pelo bairro em si, mas praticadas pelos moradores por vontade própria individualmente. Alguns chegam a citar a praça do bairro como uma opção, mas sempre lembram de ressaltar o fato de estar danificada. Segue abaixo alguns exemplos de respostas:

Quais atividades de lazer que o seu bairro oferece? Pode citar 3?

94 respostas



The image shows a screenshot of a survey question with four response options. The question is "Quais atividades de lazer que o seu bairro oferece? Pode citar 3?". Below the question, it says "94 respostas". The response options are: "Nenhuma", "Nenhuma", "Não sei", and "Nenhum".

Nenhuma
Nenhuma
Não sei
Nenhum

Fonte: A autora (2022)

Quais atividades de lazer que o seu bairro oferece? Pode citar 3?

94 respostas

N oferecem
Não conheço nenhuma
Futebol,queimado e rodar pião
As praças .
Bem, Tem o parque que tem espaço e vários brinquedos,acho que isso pode ser dito como lazer/na questão acima eu talvez iria, mas e complicado pq eu moro longe
Esconde esconde, pula corda e queimada
As praças,e mesmo assim está danificadas...lazer mesmo só com minha família em outros lugares porque no bairro mesmo não tem
Que eu lembre Nenhuma
..

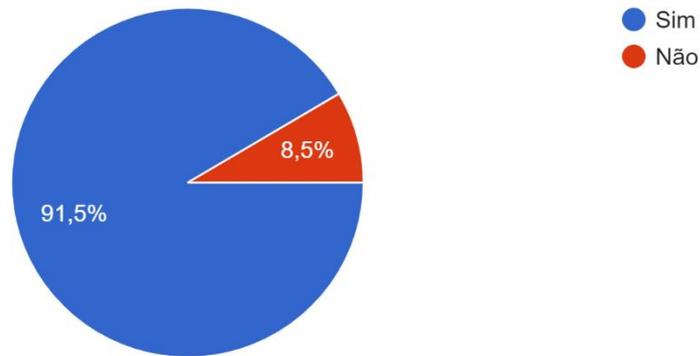
Fonte: A autora (2022)

Direcionando agora as perguntas ao âmbito cultural, quis saber dos alunos se eles gostam de atividades culturais. Os resultados: 91,5% responderam que sim e apenas 8,5% responderam que não. Mais uma vez, a maioria representando de forma satisfatória sobre a intenção do projeto.

### Gráfico 8 – Você gosta de atividades culturais?

Você gosta de atividades culturais?

94 respostas



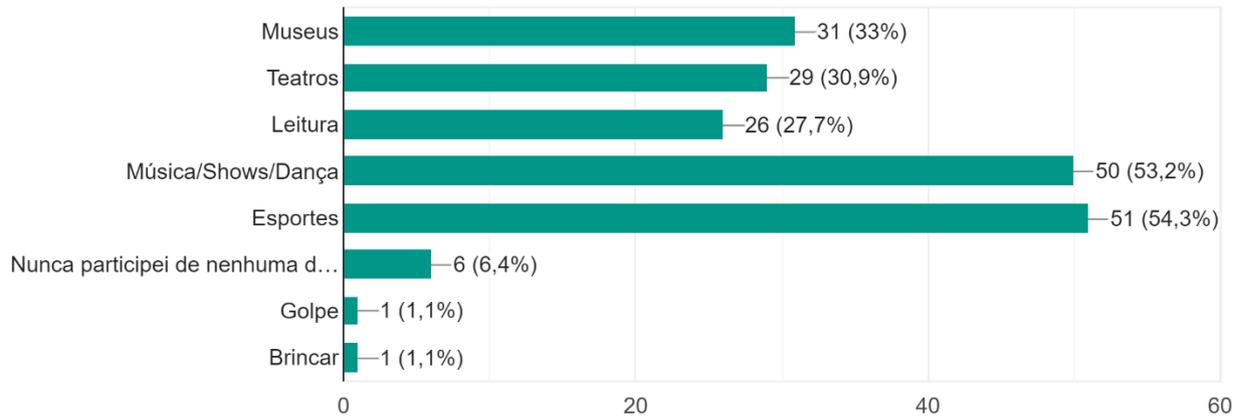
Fonte: A autora (2022)

Na sequência, outra indagação na qual era possível escolher mais de uma alternativa e inserir mais opção de acordo com suas opiniões e experiências pessoais: quais atividades culturais preferem? A maioria escolheu prática de esportes sendo 54,3%, das respostas. Em seguida vêm música/show/dança com 53,2%. Depois museus 33%, teatro 30,9%, leitura 27,7%, dizem não participar de nenhuma 6,4% e adicionada a atividade brincar 1%.

### Gráfico 9 – Se sim, quais você prefere?

Se sim, quais você prefere? (Pode escolher mais de 1 alternativa)

94 respostas



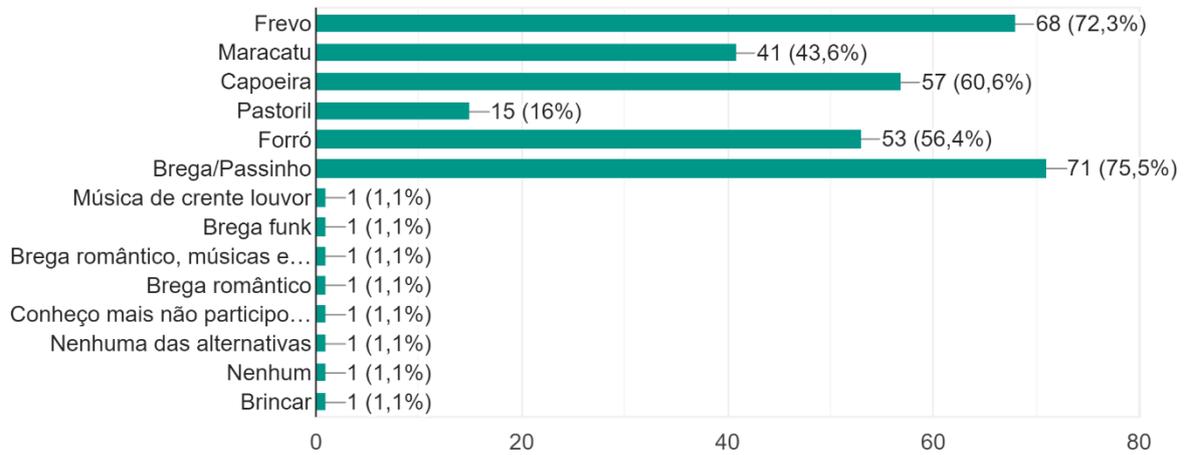
Fonte: A autora (2022)

Podendo, mais uma vez, escolher mais de uma alternativa, os respondentes mencionaram as atividades culturais conhecidas, e não me surpreende a principal manifestação, surgida nas comunidades e integrante desta geração, ser o brega/passinho atingindo: 75,5%. Em segundo lugar vem o frevo 72,3%, a capoeira aparece em seguida com 60,6%. Depois, o forró 56,4%, o maracatu com 43,6%, enquanto o pastoril 16%. Outras alternativas mencionadas foram músicas evangélicas e brincadeiras.

## Gráfico 10 – Quais destas manifestações culturais você conhece?

Quais destas manifestações culturais você conhece? (Pode escolher mais de 1 alternativa)

94 respostas



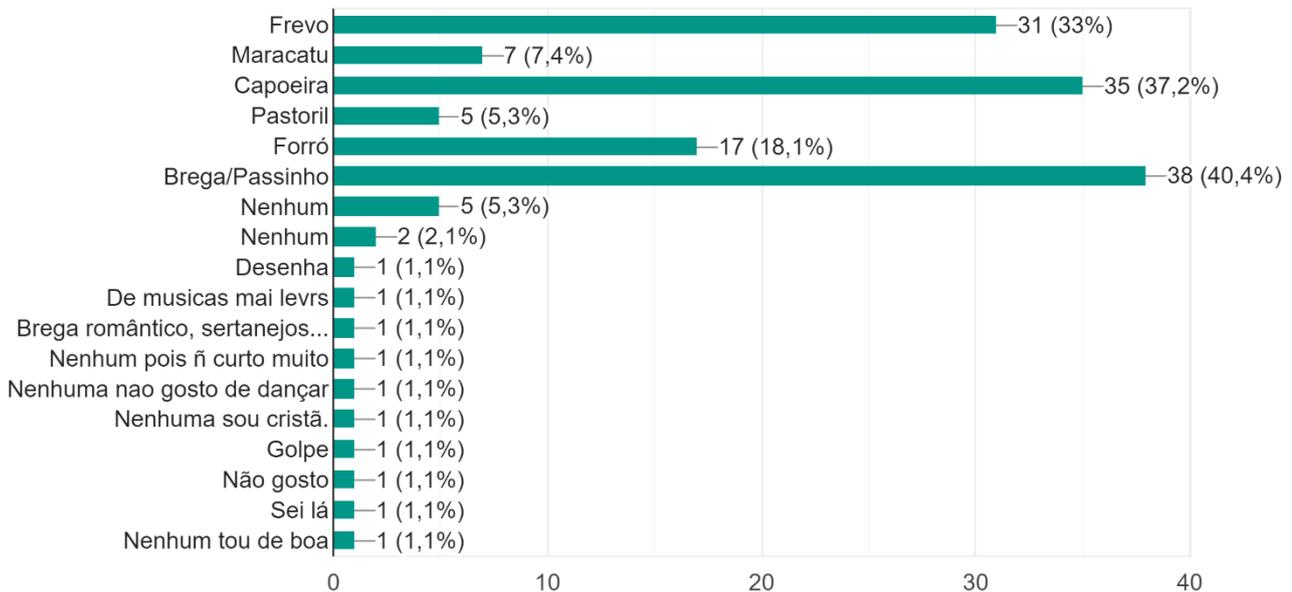
Fonte: Autora (2022)

A última pergunta sobre atividade cultural versou sobre o maior interesse em praticar/aprender podendo, mais uma vez, escolher mais de uma opção. Novamente, a mais desejada é o brega/passinho recebeu 40,4%, já a capoeira ficou como a segunda mais escolhida e totalizou 37,2%. O frevo vem na terceira posição: 33%, depois o forró com 18,1% das escolhas. O maracatu obteve 7,4%, em penúltimo o pastoril: 5,3%. Nas alternativas em aberto, sugeriram: desenho, diversos estilos musicais ou falta de interesse em quaisquer propostas.

### Gráfico 11 – Qual delas você gostaria de aprender?

Qual delas você gostaria de aprender/praticar? (Pode escolher mais de 1 alternativa)

94 respostas



Fonte: A autora (2022)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber, no decorrer do estudo e do texto apresentado neste TCC que, infelizmente, há desinteresse e muito descaso com as comunidades e regiões menos favorecidas economicamente por parte do poder público. Quando vemos uma parcela da população ter um diálogo direto com a Prefeitura, por exemplo, a partir de onde foi conquistada uma área de lazer para o local com diversos atrativos, mas em Roda de Fogo, mesmo para as questões básicas como manutenção de ruas, reparo de asfalto, limpeza urbana, dentre outros, se faz necessário um grande desgaste por parte dos moradores e líderes comunitários até conseguir o básico. Não irei isentar a maioria dos locais pela falta de interesse em corrigir questões que dependem deles, porém há todo um histórico de abandono se arrastando por anos refletindo nesta falta

de entusiasmo, se nem o básico, mínimo merecido nós temos, fica difícil esperar algo mais.

Na pesquisa aplicada, o interesse da grande maioria por atividades culturais chegou a 91,5% e fala por si só, além de mostrarem entusiasmo pela proposta de frequentar a escola aos finais de semana, sendo 61,7% prova que estar presente no ambiente para realizar ações fora da rotina obrigatória, algo voltado ao bem-estar, descontração, aumentando conhecimentos e fazendo surgir novas atividades já é algo existente. Faz virar uma chave de novas possibilidades, curiosidades e estímulo.

Se nossa história foi sempre baseada em erguer-se e reerguesse por si só a partir de nós mesmos, mais uma revolução está proposta a acontecer a partir de uma geração conectada, ousada, criativa e interessada. Desde o contato com uma parte dos alunos da Escola Pintor, feito através da pesquisa, é possível perceber a curiosidade característica da juventude, o interesse pelo novo, pelo explorar coisas originais, descobrir coisas diferentes, conhecimentos e oportunidades. Ao serem incentivados vão perceber o quanto o mundo tem a oferecer e, sem dúvidas, irão em busca sem olhar para trás. E nada melhor do que um ambiente seguro, especial e agradável para deixar aflorar a vivência, a própria escola.

Desejo para além de um sentimento de retribuição ou até mesmo para alguns um devaneio inalcançável, esta proposta torne-se algo concreto, real e palpável como já foi um dia, mas que vá além e revolucione, realize sonhos e mude realidades antes jamais idealizadas ou talvez subestimadas. Todos merecem ser protagonistas da sua própria história e poder procurar tornar-se o que sempre sonharam ou, ao menos, pensar em alternativas com as quais se identifiquem, sem serem condicionados a muito pouco ou quase nada! Não basta apenas a vontade, a oportunidade deve existir, ser oferecida e isso tudo ainda pode mudar.

## 7 REFERÊNCIAS

Agência Brasil – **Isolamento social pode prejudicar desenvolvimento de fala das crianças.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-12/isolamento-social-pode-prejudicar-desenvolvimento-da-fala-de-criancas>> Acesso em: 03 de fevereiro de 2022

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUITIERREZ, Gustavo Luis. **SUBSÍDIOS TEÓRICOS DO CONCEITO CULTURA PARA ENTENDER O LAZER E SUAS POLÍTICAS PÚBLICAS.** Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637910>>. Acesso em: 03 de abril de 2019.

Base Nacional Comum Curricular – **Educação é a base.** Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf)> Acesso em: 16 de fevereiro de 2022.

Blog Brincante- **Cultura e danças populares brasileiras.** Disponível em: <<https://blogbrincante.wordpress.com/instrumentos/>> Acesso em: 04 de fevereiro de 2022.

Blog Caboclinho. Disponível em: <<http://6fcaboclinho.blogspot.com/2009/02/historico.html>> Acesso em: 19 de junho de 2019.

Brasil de Fato: **Bairro Roda de Fogo.** Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/07/03/roda-de-fogo-no-recife-e-resultado-de-luta-e-organizacao-popular/>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

COMPAZ – **Prefeitura do Recife.** Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/18/05/2016/centro-comunitario-da-paz-compaz-governador-eduardo-campos>> Acesso em: 19 de junho de 2019.

CNN Internacional: **Putin afirma que só encerrará guerra se Ucrânia parar de resistir.** Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/putin-afirma-que-so-encerrara-guerra-se-ucrania-parar-de-resistir/>> Acesso em 06 de março de 2022.

DOWBOR, Ladislau. **O que é poder local?** Imperatriz - MA: Ética, 2016.

Entendendo os conceitos básicos de políticas públicas. Disponível em: <[https://www.clp.org.br/entendendo-os-conceitos-basicos-mlq2-de-politicas-publicas-mlq2/?gclid=Cj0KCQjwhr2FBhDbARIsACjwLo0usUZ5ht1wC5qQ5yBe8hdUGuLIs5MkfoDbw0XDo8rf-JZOcO0JY\\_8aAoJbEALw\\_wcB](https://www.clp.org.br/entendendo-os-conceitos-basicos-mlq2-de-politicas-publicas-mlq2/?gclid=Cj0KCQjwhr2FBhDbARIsACjwLo0usUZ5ht1wC5qQ5yBe8hdUGuLIs5MkfoDbw0XDo8rf-JZOcO0JY_8aAoJbEALw_wcB)> Acesso em: 04 de fevereiro de 2022.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)> Acesso em: 27/03/2022.

Funcultura – **Governo de Pernambuco.** Disponível em: <<http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/funcultura/sobre/introducao-ao-funcultura/>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

Fundarpe – **Governo de Pernambuco.** Disponível em: <<http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/fundarpe/institucional/a-fundarpe/>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

FRAGATA, Claudio; MATSUSHITA, Raquel. **O sol se põe na tinturaria Yamada**. São Paulo: Pulo do gato, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 56ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

Frente popular do Recife – Programa de governo da cidade do Recife 4.0 pronto para fazer o futuro acontecer. Disponível em: [https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2020/PE/25313/426/candidatos/447583/5\\_1600480344671.pdf](https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2020/PE/25313/426/candidatos/447583/5_1600480344671.pdf) Acesso em: 31 de janeiro de 2022.

G1 Portal de notícias: Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2022/03/06/ucrania-diz-que-mais-de-11-mil-soldados-russos-ja-morreram.ghtml> Acesso em: 06 de março de 2022.

GODTSFRIEDT, Jonas – **Prática do lazer: uma revisão de conceitos, barreiras e facilidades**. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd142/pratica-do-lazer-uma-revisao-de-conceitos.htm>> Acesso em: 31 de janeiro de 2022.

Info Escola: **Amigos Da escola**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/amigos-da-escola/>> Acesso em 19/06/2019.

Instituto Alicerce - [https://blog.institutoalicercedu.org.br/universo-instituto-alicerce/cenario-educacional/as-principais-consequencias-da-pandemia-na-educacao/?gclid=Cj0KCQiA0eOPBhCGARIsAFIwTs7F0vnaDWTsmoJ1gylDivBKHo\\_Vlw8BIWKqeXKIhduLN7UOtGanU80aAm36EALw\\_wcB](https://blog.institutoalicercedu.org.br/universo-instituto-alicerce/cenario-educacional/as-principais-consequencias-da-pandemia-na-educacao/?gclid=Cj0KCQiA0eOPBhCGARIsAFIwTs7F0vnaDWTsmoJ1gylDivBKHo_Vlw8BIWKqeXKIhduLN7UOtGanU80aAm36EALw_wcB) > Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

Instituto Aurora – **ODS o que esta sigla significa e como ela impacta o mundo hoje**. Disponível em: <<https://institutoaurora.org/ods-o-que-esta-sigla-significa/>> Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

Instituto Aurora – ODS 4: **por uma educação de qualidade para todas as pessoas**. Disponível em: <[https://institutoaurora.org/ods-4-por-uma-educacao-de-qualidade/?gclid=CjwKCAjw4KyJBhAbEiwAaAQbE4MZAzwBa4\\_F2\\_5VVp3CODmC\\_6JrXztYbL6JVZPBn6qRQMGzaCft0NRoC3soQAvD\\_BwE](https://institutoaurora.org/ods-4-por-uma-educacao-de-qualidade/?gclid=CjwKCAjw4KyJBhAbEiwAaAQbE4MZAzwBa4_F2_5VVp3CODmC_6JrXztYbL6JVZPBn6qRQMGzaCft0NRoC3soQAvD_BwE)> Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

Instituto Butantan – **Como surgiu o novo coronavírus? Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem**. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem>> Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

Instituto Educar – **As principais consequências da pandemia na educação**. Disponível em: [https://blog.institutoalicercedu.org.br/universo-instituto-alicerce/cenario-educacional/as-principais-consequencias-da-pandemia-na-educacao/?gclid=Cj0KCQiA0eOPBhCGARIsAFIwTs7F0vnaDWTsmoJ1gylDivBKHo\\_Vlw8BIWKqeXKIhduLN7UOtGanU80aAm36EALw\\_wcB](https://blog.institutoalicercedu.org.br/universo-instituto-alicerce/cenario-educacional/as-principais-consequencias-da-pandemia-na-educacao/?gclid=Cj0KCQiA0eOPBhCGARIsAFIwTs7F0vnaDWTsmoJ1gylDivBKHo_Vlw8BIWKqeXKIhduLN7UOtGanU80aAm36EALw_wcB)> Acesso em: 04 de fevereiro de 2022.

Jornal do Commercio – **Do Pina à Várzea, veja os bairros mais caros e os mais baratos para morar de aluguel no Recife**. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/economia/2021/05/12125363-do-pina-a-varzea-veja-os->

[bairros-mais-caros-e-os-mais-baratos-para-morar-de-aluguel-no-recife.html](#)> Acesso em: 16 de fevereiro de 2022.

Ministério da Educação: **Programa escola aberta**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=16739:programa-escola-aberta>> Acesso em 04 de fevereiro de 2022.

NETO, Darcy Ramos da Silva; OLIVEIRA, Sibele Vasconcelos de. **Políticas sociais e pobreza no Brasil: Desafios em direção ao desenvolvimento humano**. Disponível em: <[https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:WE260Wq\\_iDcJ:https://periodicos.ufsc.br/index.php/economia/article/download/2175-8085.2017v20n1p51/35330+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:WE260Wq_iDcJ:https://periodicos.ufsc.br/index.php/economia/article/download/2175-8085.2017v20n1p51/35330+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)> Acesso em: 19 de janeiro de 2022.

Notícias – **Prefeitura do Recife**. Cais da Aurora passará por ampla requalificação urbanística. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/17/05/2021/cais-da-aurora-passara-por-ampla-requalificacao-urbanistica>> Acesso em 10 de Janeiro 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo – SP: Paz e Terra, 1996.

Pernambuco na frente – **Plano de governo do estado de Pernambuco**. Disponível em: <[https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/PE/2022802018/170000604547/proposta\\_1533914794087.pdf](https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/PE/2022802018/170000604547/proposta_1533914794087.pdf)> Acesso em: 04 de fevereiro de 2022.

PIRES, Antonio: **Direito constitucional ao lazer: como anda o seu?** Disponível em: <<https://antoniopires.jusbrasil.com.br/artigos/121940598/direito-constitucional-ao-lazer-como-anda-o-seu>> Acesso em: 31 de janeiro de 2022.

PINTO, Suely Lima de Assis – **A cultura e as diferentes concepções apreendidas nas determinações históricas**. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/17204/5/Artigo%20-%20Suely%20Lima%20de%20Assis%20Pinto%20-%202007.pdf>> Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

Pistas do método da cartografia. Disponível em: <<https://desarquivo.org/sites/default/files/virginia-kastrup-liliana-da-escossia-eduardo-passos-pistas-para-o-metodo-da-cartografia.pdf>> Acesso em 16 de fevereiro de 2022.

Políticas Públicas Conceitos e Práticas. Disponível em: <<http://www.mp.ce.gov.br/nespeciais/promulher/manuais/manual%20de%20politicass%20p%C3%9Ablicas.pdf>> Acesso em: 16 de fevereiro de 2022.

Politize – **Políticas públicas: o que são e para que servem?** Disponível em: <<https://www.politize.com.br/politicass-publicas/>> Acesso em 03 de fevereiro de 2022.

Portal educação – **Projetos e ações**. Disponível em: <<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/projetoseacoes>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

Projeto educar – **Governo de Pernambuco**. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/educar/?pag=1&men=16>> Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

QEdu – **Escola Pintor Lauro Villares** <https://gedu.org.br/escola/88484-escola-pintor-lauro-villares/censo-escolar>> Acesso em 03 de novembro de 2021.

SEMINS, Laís; PERES, Paula. **O castelo de cartas da Base**. Revista Nova Escola. Ano 32 ed. n.303 (junho-julho). São Paulo: abril, 2017.

SENA, Evelyn do Amaral Bispo; SILVA, da José Cláudio; SILVA, Maria do Rosário. Cartografia de uma viagem pelos sabores do Grande Recife: *Comida Di Buteco* e crônicas da cidade (TCC). Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Recife, 2018. p-63.

The City Fix Brasil; **Participação Popular e o empoderamento das pessoas**. Disponível em: < <http://thecityfixbrasil.com/2015/02/06/participacao-popular-e-o-empoderamento-das-pessoas/>> Acesso em: 04 de abril de 2019.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa**. 5ª. Edição. Petrópolis: 2003.

UNDIME – **Unesco quer levar escola aberta para outros países**. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/unesco-quer-levar-escola-aberta-para-outros-paises> >Acesso em: 25 de novembro de 2021.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS DA ESCOLA PINTOR LAURO VILLARES (COMPLETO)

Olá, sou estudante do curso Tecnológico em Turismo do IFPE, *Campus Recife*, Giselia Santos. Esta é uma pesquisa de campo (virtual) que integra meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Peço um pouco do seu tempo para que possa me ajudar respondendo ao questionário abaixo. Antecipadamente, obrigada pela contribuição.

1. Qual sua idade?

- De 10 a 12 anos
- De 13 a 15 anos
- De 16 a 18 anos
- Maior de 18 anos

2. Qual sua escolaridade?

- Ensino fundamental 6° ano
- Ensino fundamental 7° ano
- Ensino fundamental 8° ano
- Ensino fundamental 9° ano

3. O que você prefere fazer nos seus momentos livres?

- Passear com a família ou amigos
- Ir à praia ou parques
- Praticar esportes
- Ler
- Não fazer nada
- Outros \_\_\_\_\_

4. Para você o que é lazer? (Pode escolher mais de 1 alternativa)

- Passar um tempo com a família
- Tempo de descanso do trabalho
- Tempo de recreação/diversão
- Viajar/passear e repousar

Praticar esporte/cultura

5. Com que frequência você tem acesso ao lazer?

1 vez por semana

2 vezes por semana

Mais de 3 vezes por semana

1 vez por mês

2 vezes por mês

Mais de 3 vezes por mês

6. O que você acha de atividades de lazer serem oferecidas na escola?

Ótima ideia

Boa ideia

Péssima ideia

Ideia muito ruim

Não faz diferença

Outros \_\_\_\_\_

7. Você frequentaria a escola aos finais de semana?

Sim

Não

8. Quais atividades de lazer que o seu bairro oferece? Pode citar 3?

---

9. Você gosta de atividades culturais?

Sim

Não

10. Se sim, quais você prefere? (Pode escolher mais de 1 alternativa)

Museus

Teatros

- Leitura
- Musica/Show/Dança
- Esportes
- Nunca participei de nenhuma destas atividades
- Outros\_\_\_\_\_

11. Quais destas manifestações culturais você conhece? (Pode escolher mais de 1 alternativa)

- Frevo
- Maracatu
- Capoeira
- Pastoril
- Forró
- Brega/Passinho
- Outros\_\_\_\_\_

12. Qual delas você gostaria de aprender/praticar? (Pode escolher mais de 1 alternativa)

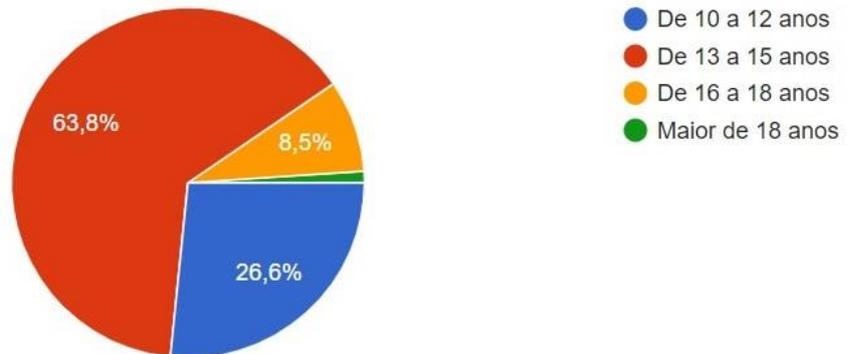
- Frevo
- Maracatu
- Capoeira
- Pastoril
- Forró
- Brega/Passinho
- Outros\_\_\_\_\_

## APÊNDICE B – GRÁFICOS E RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS

1.

Qual sua idade?

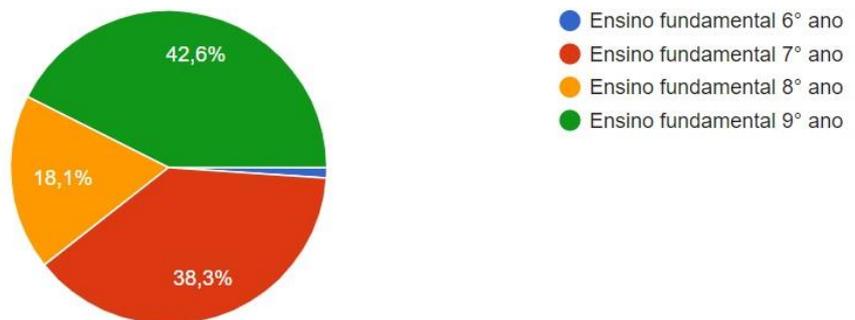
94 respostas



2.

Qual sua escolaridade?

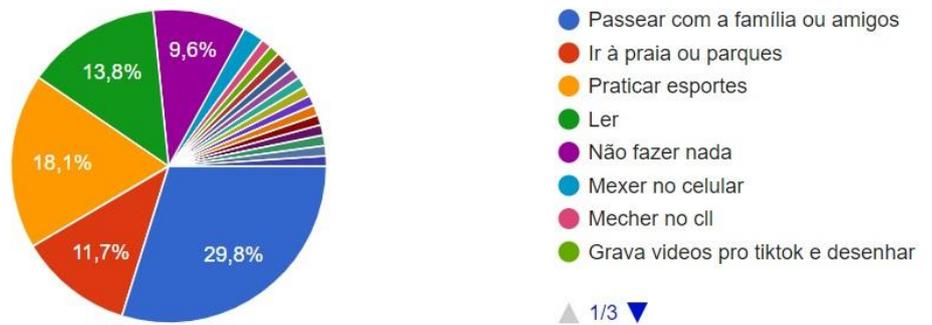
94 respostas



3.

O que você prefere fazer nos seus momentos livres?

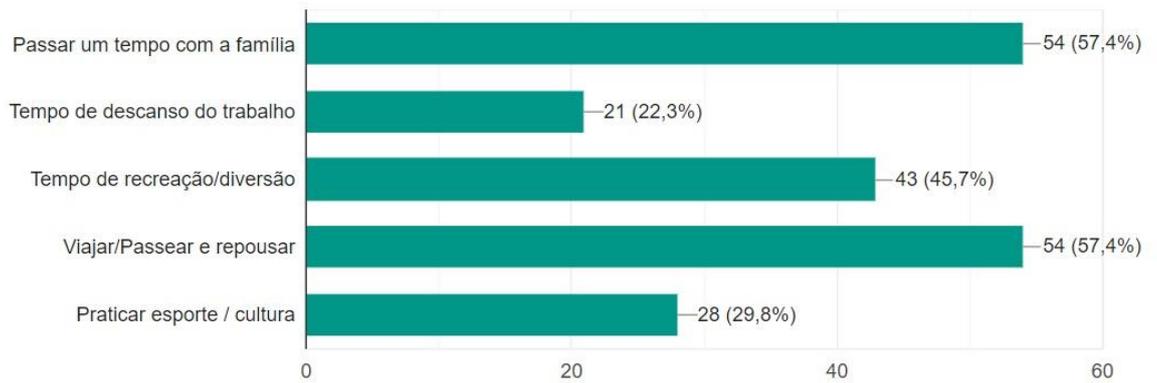
94 respostas



4.

Para você o que é lazer? (Pode escolher mais de 1 alternativa)

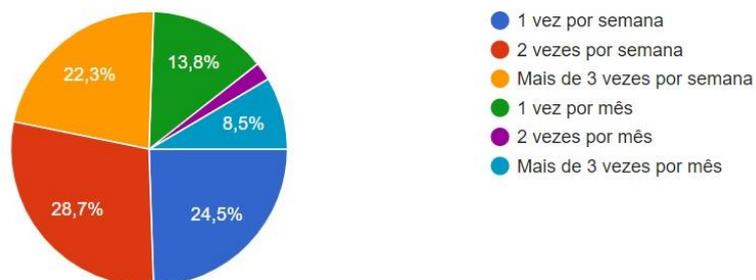
94 respostas



5.

Com que frequência você tem acesso ao lazer?

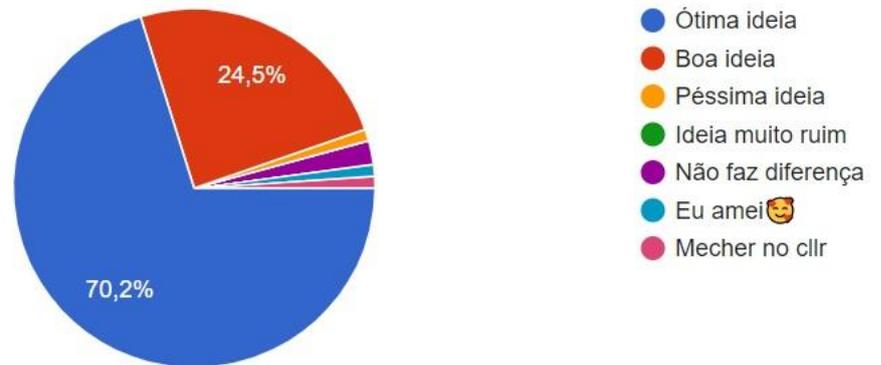
94 respostas



6.

O que você acha de atividades de lazer serem oferecidas na escola?

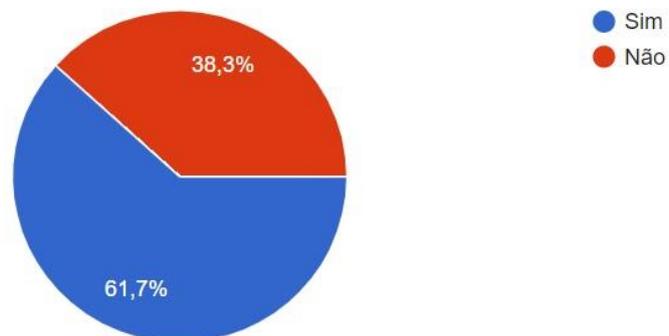
94 respostas



7.

Você frequentaria a escola aos finais de semana para aprender/praticar esta atividade?

94 respostas



8.

Quais atividades de lazer que o seu bairro oferece? Pode citar 3?

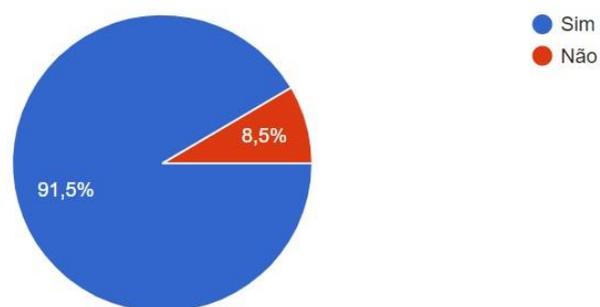
94 respostas

Nenhuma
Nenhuma
Não sei
Nenhum
fadfadfadaadfada
n
Nem uma
Não me lembro
Futebol, dança

9.

Você gosta de atividades culturais?

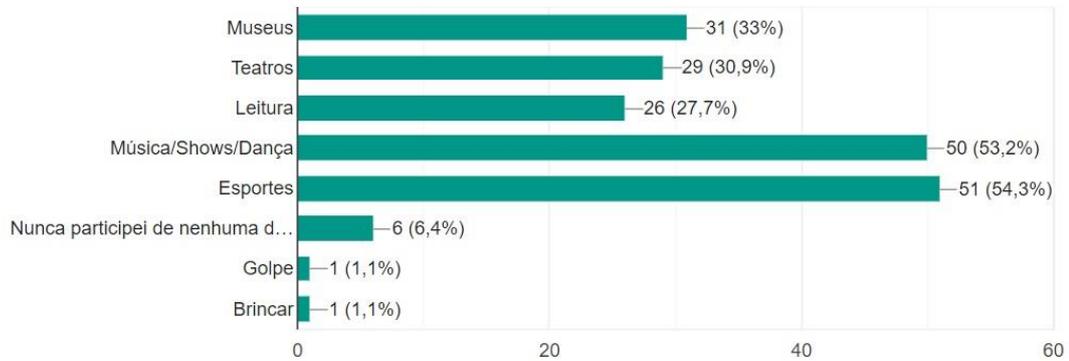
94 respostas



10.

Se sim, quais você prefere? (Pode escolher mais de 1 alternativa)

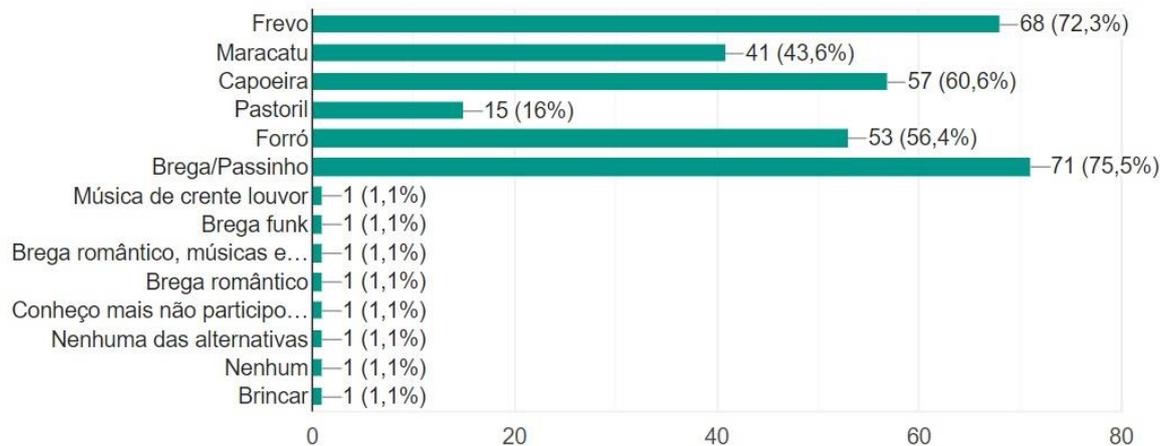
94 respostas



11.

Quais destas manifestações culturais você conhece? (Pode escolher mais de 1 alternativa)

94 respostas



## 12.

Qual delas você gostaria de aprender/praticar? (Pode escolher mais de 1 alternativa)

94 respostas

